Papel de Exação-Regula Vitae Carmelitae

O PAPEL DE EXAME
TRAZIDO PARA A FRANÇA POR NOSSAS MÃES ESPANHOLAS
Seguido por
ALGUMAS INSTRUÇÕES E CONSELHOS DESTAS VENERÁVEIS MÃES
PARIS J. MERSCH, IMPRESSORA
22, praça Denfert-Rochereau - 1889

jesus + maria

As almas que Deus chama para servi-lo em nossa Ordem devem saber que sua primeira e principal obrigação, como Carmelitas, é honrar com especial cuidado a Santíssima Virgem Maria, primeiro em sua suprema dignidade de Mãe de Deus, em todos os privilégios e todas as grandezas que encerra esta qualidade, e na soberania universal que lhe confere sobre o céu e a terra; em segundo lugar, no excesso de bondade e humildade que levou esta Santíssima Virgem a fazer-se Mãe e Padroeira desta Ordem.

Para cumprir este dever, cada um terá o cuidado de se comunicar pelo menos uma vez por mês em honra da Santíssima Virgem, para a realização de seus desígnios na terra, para o aumento de sua honra em todas as almas e para obter dela que os de esta Ordem a ama, a honra, a serve e a ela pertence em toda a extensão dos desígnios de misericórdia de seu divino filho e dele sobre eles.

Em segundo lugar, devem apresentar o fim para o qual nossa mãe Santa Teresa instituiu 2*

nossa Reforma, que é empregar-se continuamente em oração e boas obras para servir a Igreja de Jesus Cristo em suas necessidades.

Eles ainda são estritamente obrigados a rezar por seu próprio mosteiro e por todos os outros da Ordem, por aqueles que o dirigem e por aqueles que o assistem.

Em terceiro lugar, saberão que nesta Ordem fazemos profissão não só de monjas, mas também de eremitas, à imitação dos antigos Padres dos desertos, tanto quanto possível, vivendo em comunidade como nós. Assim diz nossa Madre Santa Teresa em palavras expressas no Caminho da Perfeição, e em outro lugar nos ensina que o que os carmelitas devem sempre desejar é estar a sós com o Uno, para gozar nesta solidão do divino Esposo, quem os trouxe lá para falar aos seus corações, como ele mesmo diz. E, nas restantes obras desta grande santa, não se cansa de exortar as suas filhas a esta vida retirada, solitária e ocupada só com Deus.

QUIETO

Em seguida, aqueles que abraçam nosso modo de vida devem entender claramente que, como uma de suas primeiras obrigações é entrar no espírito eremita, um de seus principais trabalhos também deve ser praticar as virtudes próprias desse espírito, o silêncio é um das primeiras e das principais, já que a contenção que faz da conversa externa com as criaturas é uma das mais poderosas.

3* significa que se pode empregar para se preparar para a comunicação interior com Deus na oração, que é como a alma e a vida desta mesma vida solitária.

É por essas razões que nossa Madre Santa Teresa estabeleceu em nossa Ordem o uso de vários sinais, para que os usemos em vez de palavras nas coisas que normalmente deveríamos dizer umas às outras. Mas devemos ter cuidado com duas coisas: a primeira, que não cabe a cada um inventá-las como ela pensa, mas devemos usar as que estão em uso no mosteiro, e também cuidar para torná-las tão distintamente e inteligíveis quanto possível, de modo a não distrair aqueles a quem são feitas; a segunda, que nada deve ser feito que não seja necessário, porque o verdadeiro espírito de silêncio é dificilmente menos contrariado por sinais inúteis do que por palavras inúteis.

Quando realmente precisamos falar, se duas palavras podem bastar, devemos devolver essa fidelidade a Deus para não dizer três. E se acontecer de acrescentarmos alguns que não são [necessários], o primeiro que perceber deve se prostrar humildemente, e o outro também, e então os dois se levantarão ao mesmo tempo. Este é um antigo costume da Ordem que nossas primeiras Madres que vieram da Espanha para fundar na França observaram exatamente. Não devemos temer que isso seja contra a caridade, nem causar dor àquela a quem humildemente advertimos de sua falta: porque a mesma caridade e o desejo da perfeição de sua irmã é o que a leva a fazê-lo, Deus não

4* não permitirá que ela receba nenhuma indisposição, e cada um aqui tem boa vontade demais para isso.

Se um professo, passando pela casa, vir algumas irmãs falando em lugares proibidos, também deve se prostrar diante delas, e então elas se levantarão juntas, como acabamos de dizer.

Nunca se deve falar nos claustros, nos dormitórios e em todos os seguintes lugares: nos dois coros, no oratório, no capítulo, no refeitório, em todas as ermidas e nos jardins.

Nenhuma freira também pode falar no noviciado, se não algumas palavras, ou quando muito em alguma necessidade o espaço de um Miserere, exceto a Subprioresa, a Mestra de noviças e a irmã a quem a Prioresa encarregada de ajudar a ensine-os a ler, a cantar e a fazer as cerimônias.

Você ainda não deve falar em todas as passagens ou nos degraus das celas e, quando tiver algo necessário a dizer, deve se retirar para um lugar onde não seja visto e falar tão baixo que o 'um não pode ser ouvido. ouvido de qualquer outro lugar da casa, sendo necessário que a solidão e o silêncio apareçam em todos os momentos e em todos os lugares do mosteiro.

Se uma irmã tem permissão para dizer algo a outra, antes de começar a falar, deve fazê-la entender que tem essa permissão.

Em todos os lugares onde se pode falar, deve-se ter o cuidado de fechar as portas antes de dizer a primeira palavra.

Não deve haver conversa ou trabalho desde que as Vésperas são ditas até as três horas da tarde,

5* este tempo dado por nossa santa mãe Teresa para ler e rezar.

Não se deve cantar nas celas ou nos dormitórios, exceto durante o recreio, quando se tem permissão para não ir lá.

Assim que são ditas as Completas, é necessário retirar-se, para não andar nos dormitórios durante o grande silêncio: que também deve ser observado no silêncio do meio-dia no verão.

No momento em que tivermos permissão para ir ao jardim depois das Completas, aqueles que não quiserem ficar lá o tempo todo, podem voltar para suas celas.

Em todos os momentos, deve-se ter muito cuidado para não fazer barulho nos dormitórios ou em sua cela, e se você tiver que colocar pregos ou fazer qualquer outro barulho, terá que pedir licença para esse intervalo.

Ao fechar portas e janelas, deve-se sempre tomar cuidado para fazê-lo com muito cuidado.

Durante o período do grande silêncio e do meio-dia no verão, não se deve bater, varrer, sacudir ou fazer qualquer outra coisa que faça barulho, em qualquer lugar da casa que possa ser ouvido.

De manhã, ao vestir-se e à noite, ao deitar-se, deve-se tomar cuidado especial para não fazer barulho e sair e entrar tão silenciosamente que ninguém seja ouvido.

Durante todo o dia cada um deve permanecer em sua cela, ou nos lugares onde a obediência o ordenar, de onde não deve sair sem necessidade.

Para isso, é necessário planejar pela manhã as coisas que

6* pode ser necessário pedir ou fazer durante o dia, e ir lá depois de algumas horas de Comunidade, e até tentar fazer várias ao mesmo tempo, a fim de fazer o menor número possível de viagens pela casa.

TRABALHAR

As irmãs devem saber que são obrigadas a ter um grande fervor e uma grande assiduidade no trabalho das mãos, não só como Religiosas, mas também como filhas de Adão, lembrando que depois do seu pecado Deus lhe impôs como penitência, e em a toda a sua posteridade, para comer o seu pão com o suor do seu rosto.

Além desta obrigação, a que têm de homenagear a santíssima vida de Jesus Cristo, a ela os compromete muito intimamente, e por isso se lembrarão que em seus primeiros trinta anos esteve continuamente ocupado com trabalhos manuais, e mesmo em trabalho duro.

Os santos Apóstolos foram tão fiéis a esta prática que São Paulo até trabalhou à noite, depois de ter empregado os dias na pregação do Evangelho, e tão expressamente recomendou este trabalho noturno aos fiéis que ele quer que aqueles que não trabalham não façam. não comam, conforme consta em nossa Regra.

Depois que os santos Apóstolos, os Anacoretas e Solitários, e os primeiros Padres que instituíram Ordens Religiosas como São Basílio, Santo Agostinho, São Bento e São Bernardo, tiveram este uso em tão grande

7* recomendação, que a tenham estabelecido em suas Ordens como uma das coisas mais necessárias ao aperfeiçoamento do espírito.

E nossa santa Mãe a isso nos exorta e nos ordena com palavras tão expressas em suas Constituições, e em vários outros lugares de suas obras, que não podemos pretender ter a honra de ser suas filhas se nos deixarmos levar pela ociosidade. .

Portanto, para evitar este mal e gozar das vantagens que se encontram no cumprimento de um costume tão santamente estabelecido, cada uma deve empregar muito fielmente todo o tempo em que não está na Comunidade, ou ocupado em outro lugar pela obediência, trabalhar com as mãos no local onde é retirado.

MODÉSTIA E MORTIFICAÇÃO DOS SENTIDOS

As irmãs devem ter o maior cuidado de regular e compor o seu exterior o melhor que puderem, para honrar o de Nosso Senhor Jesus Cristo e o de sua Santíssima Mãe.

Devem manter-se sempre muito eretos e, ao falar ou ao caminhar, devem ter o cuidado de dizer da cabeça, das mãos ou do resto do corpo, apenas o mínimo movimento que puderem.

Devem percorrer a casa com ar recolhido e muito modesto, sem virar a cabeça, nem erguer os olhos para olhar nada por curiosidade ou leviandade, e ter as mãos debaixo do escapulário, se [não fosse] que vestissem algo que os impediu de fazê-lo.

Eles devem tomar cuidado para não arrastar o

8 * pés [e] fazer tão pouco barulho enquanto caminha que não são ouvidos. Nossas mães espanholas eram muito exatas nessa prática e a recomendavam muito.

Quando estiverem sentados em suas celas, ou em seus escritórios, embora ninguém os veja, não devem estar deitados, nem muito tortos, nem com as pernas muito estendidas, mas cuidando para que seja de maneira honesta e modesta, e que não dá muito conforto ao corpo, que deve estar sempre com mortificação religiosa.

Quando estão no sermão, seja no coro ou na sala, devem ter ainda mais cuidado em sentar-se modestamente, não se mexer, não virar a cabeça, e também curvar-se quando o pregador se dirige à Comunidade, e quando ele menciona os santos nomes de Jesus e Maria.

Se alguém estivesse dormindo, quem estivesse atrás ou perto dela teria que puxá-la para fora. Ele foi assim ordenado desde tempos imemoriais.

Jamais se queixem das pequenas inconveniências que lhes sobrevêm, como calor, frio, cansaço, enfermidades, e que mal prazeroso e mortificante podem encontrar nas coisas que lhes são dadas para comê-las, vesti-las e para os outros. necessidades da vida humana.

Finalmente, a mortificação de Jesus Cristo deve subjugar e regular todos os seus sentidos e todos os seus movimentos interiores e exteriores, em todos os momentos, em todos os lugares e em todos os trabalhos, mesmo os mais dolorosos.

9*

POBREZA

Eles devem tomar extremo cuidado para não se apropriar de nada, por menor e vil que seja, e ter e desejar para seu uso apenas aquelas coisas que são precisamente necessárias, cortando todas aquelas pelas quais elas podem passar: e ainda nessas mesmas coisas necessárias coisas, não [há] nenhum deles curioso ou um preço muito alto, mas que todos sintam a pobreza de Jesus Cristo. Eles devem até mesmo ter esse cuidado com as coisas de devoção que lhes é permitido ter.

Eles podem ter apenas uma mesa e duas fotos em suas células, ou três fotos sem mesa.

Deve-se colocar apenas cinco alfinetes no gorro e no véu inferior, ou seja, dois no gorro e três no véu.

Por este mesmo espírito de pobreza, cuidem para que nada se perca, se quebre ou se estrague que possa ser útil, seja nos ofícios, seja nas ermidas, seja em outros lugares de que possam cuidar. ; bem como guardar suas roupas para que durem o máximo que puderem, e quando algo se quebrar, devem pedir permissão para mostrá-las a La Robière, para que ela lhes dê o que encontrar para consertar.

Também devem pedir licença para mostrar seus alpargates assim que estiverem quebrados, para quem tiver o cuidado de consertá-los, e fazer questão

10* na manga, para não perder o lenço. Ao percorrerem a casa, têm de recolher cuidadosamente tudo o que encontram que possa servir, mesmo que seja apenas um pedaço de arame. E quando varrem, têm que catar todos

os pedacinhos de madeira que encontram no lixo, os mesmos que quebram suas vassouras.

Estas pequenas práticas de pobreza são feitas na Religião, para homenagear aquelas que o Filho de Deus fez quando se dignou a fazer-se pobre por nosso amor.

DE OBEDIÊNCIA

Eles devem ser muito exatos em todas as questões de obediência, e não negligenciar nenhum, por menor que lhes pareça, pois tudo o que eles fazem, no mínimo, é honrar e imitar as práticas de obediência do Filho de Deus. e de sua santa Mãe na terra.

Quando mandamos alguma coisa em comunidade, como ir descascar grama, ajudar a dobrar linho, apertar madeira, etc., ninguém deve dispensar sem permissão, embora fosse para ir fazer outra coisa que ela também achasse útil. E quando uma determinada pessoa é enviada para fazer essas mesmas coisas, ela deve ir com alegria por ter essa oportunidade de aliviar suas irmãs.

Se acontecer que, nas coisas que lhes são ordenadas, haja algo sobre o qual tenham dificuldade ou repugnância, devem ter cuidado para não fazê-lo aparecer,

11* ao contrário, eles devem se alegrar com os meios que Deus lhes oferece para quebrar sua própria vontade.

Quando a mesa dos ofícios for lida no refeitório, cada um deve ser abençoado para ter alguém ali, e muito cuidado para desempenhá-la da melhor maneira possível. Os noviços devem perguntar à sua Mestra o que fazer por aqueles que caem em seu favor.

SIMPLICIDADE

A simplicidade é uma das virtudes mais necessárias na vida religiosa, mas especialmente para os noviços. Eles não devem ver, ouvir ou julgar nada, exceto no espírito que lhes foi dado.

Quando lhes perguntamos algo, eles têm que responder com muita simplicidade e ingenuidade. Eles não devem querer saber o que está acontecendo, não só fora, mas também dentro de casa, para cuidar apenas do necessário, lembrando que Deus não lhes pedirá contas daquilo que não

lhes confiou. , mas que ele pedirá um muito estreito, se lhes faltar simplicidade, esquecimento de todas as coisas criadas onde ele as quiser encontrar.

RESPEITO

DO RESPEITO QUE DEVEMOS DEMONSTRAR, PRIMEIRO AO PRIORADO, E DEPOIS A TODAS AS IRMÃS

Deve-se [ter] um profundo respeito interior e exterior pela Priora, olhando na sua pessoa para a de Jesus Cristo; e ser tão exato em obedecer tudo

12* que ela comande somente se o próprio Filho de Deus o ordenar com sua própria boca.

Ao encontrá-la no Convento, você deve parar a cinco ou seis passos de distância e fazer uma profunda reverência a ela.

Você deve sempre se ajoelhar enquanto fala com ela, e quando ela repetir alguma falta, você deve se prostrar e segurar até que ela diga ou faça o sinal para você se levantar.

Você tem que ter muito cuidado, assim que a Prioresa falar com uma irmã, se afaste tanto que não consiga ouvir nada, e se não puder evitar ouvir algo, deve avisá-la. .

Nunca se pode entrar nas celas da prioresa, da subprioras ou da mestra de noviças na ausência delas, nem nas de todas as outras monjas. É somente a Priora que pode dar permissão para entrar nas das Professas, mas a Mestra de Noviças pode fazê-las entrar nas celas umas das outras, quando necessário.

Quando a Madre Subpriora preside a Comunidade, ninguém deve falar com ela senão de joelhos, e quando ela leva de volta uma irmã, ela deve se prostrar.

As noviças devem observar em relação à subpriora e [da] sua Mestra, o mesmo que foi dito ao falar da Priora, exceto que por sua Mestra não devem fazê-lo para a Comunidade.

Deve-se tomar cuidado para nunca falar levianamente com uma irmã, mas sempre fazê-lo.

13* geralmente a todos com um jeito recolhido, e que testemunha por fora todos juntos o respeito que se tem por eles por dentro, seguindo o conselho de São Paulo que diz: *advertir uns aos outros por honra.*

Quando você encontra uma irmã, você deve ter muito cuidado em cumprimentá-la com uma meia reverência, e se você encontrar uma passando por uma porta, você deve se retirar humildemente para dar-lhe a preferência, mas se ela não quiser que ela aceite , depois de se retirar, é necessário passar muito devagar e com confusão da humildade de sua irmã.

HORAS COMUNITÁRIAS, PRIMEIRO DO CORO

Quando batem as horas da Comunidade, todas as Irmãs devem ir para lá, sem demora.

Devem tirar as mangas e os vestidos antes de entrar no *De Profundis*, que também devem observar sempre que entram no coro, e novamente quando vão ao oratório e o Santíssimo Sacramento é exposto ali, nas procissões e nas confissões.
quando estamos em *De Profundis* entre as badaladas do sino não se deve ler ali em nenhum livro ou papel, porque este tempo é dado para recolher o seu espírito, para elevá-lo a Deus e pedir-lhe a graça de lhe cantar louvores com o profundo respeito e todo as santas disposições que são devidas a tão alta majestade.

Deve-se observar também o mesmo de não ler em nenhum

14* livro ou papel durante o ofício, a missa, o exame e as procissões, exceto os livros específicos para o que a Comunidade deve dizer ali.

Vocês não podem mostrar um ao outro ou dar qualquer coisa um ao outro sem permissão.

Durante as horas de serviço deve-se ser muito modesto e recolhido, e ter muito cuidado para não levantar os olhos de jeito nenhum, e não virar a cabeça, nem tocar no rosto, nem nas roupas.

Você também deve tomar cuidado para não mostrar as mãos ou os pés.

Devemos nos curvar quando mencionamos os santos nomes de Jesus e Maria, e os de nosso Pai Santo Elias, de nossa Mãe Santa Teresinha e do santo cujo ofício desempenhamos. *(1. Sucessivos decretos da Sagrada Congregação dos Ritos prescreveram algumas outras inclinações indicadas no Cerimonial)*.

Quando você cantar, sempre segure seu livro e olhe dentro dele, nunca diga nada de cor.

Quando estiver recitando, você pode deixar seu livro no Benedictus e nas Horas do capítulo, mas os noviços brancos não podem deixá-lo em nada, exceto nas Completas, quando estão recitando.

Não deixe de trazer o seu Diurnal à graça *(2. O Diurno atualmente pode ser substituído pelo Livro das Graças que foi impresso para esse fim*), quando é outro salmo que o *Misericórdia* quem o diz.

Deve-se tomar cuidado para não fazer nenhum barulho durante o serviço, especialmente quando um

15* Só o religioso diz algo que todos os outros devem ouvir. Não se deve fechar os fechos do livro, nem virar as páginas.

O mesmo deve ser observado ao fazer os sinais para o coro e para o *De Profundis.*

Tossir, cuspir e assoar o nariz no coro deve ser evitado ao máximo. Quando tiver que fazer, tem que tentar fazer com muita delicadeza, e se não puder deixar de fazer barulho, tem que beijar o escapulário para sair do coro, e se afastar o suficiente para não ser ouvido, primeiro sair de respeito por Nosso Senhor Jesus Cristo presente no Altar e, em segundo lugar, para não desviar as irmãs da atenção à oração, que se deve estimar.

Quando o Santíssimo Sacramento é exposto no oratório, não se pode dizer ali o seu ofício sem permissão, exceto durante as horas em que a Comunidade o reza ao coro.

Quando, em outros tempos, for devocional fazer orações vocais ali, deve ser feito tão silenciosamente que ninguém o ouça: o que também deve ser observado no coro e em outros lugares de devoção, exceto que estávamos sozinhos.

Deve-se ter cuidado especial para não fazer barulho durante a Missa, especialmente durante a Epístola e o Evangelho, e ao se levantar para ir à Comunhão.

Quando a prioresa dá permissão para comungar durante a missa, ela também deve ir buscar seu casaco.

Todas devem colocá-lo depois do ofertório nas 16ª missas onde não o usaram desde o início, e as noviças brancas devem colocar seu pequeno véu ao mesmo tempo.

Devemos fazer fila para comungar após a segunda *Domine non sum dignus*.

A ação de graças deve durar um quarto de hora desde que a missa acabou.

Quando a Missa começa, se for baixa, não se deve entrar no coro sem permissão, e se for preciso comungar, entra-se no Confiteor; mas nas missas cantadas entra-se para ajudar com a voz.

Compete aos cantores colocar as carteiras à frente da Missa e retirá-las depois de terminada, mas devem fazê-lo de modo a não deixarem de entrar e sair com a Comunidade.

Quando a Noa é cantada, cabe ao segundo cantor colocá-los, e ela sai para retirá-los das breves respostas.

Quando tiver algum ofício no coro, deve ter muito cuidado para desempenhá-lo, e planejar todos os dias o que tem a dizer, para não falhar.

Quando alguém é obrigado a deixar a Comunidade, deve-se avisar aquele que tinha o mesmo cargo na semana anterior para preencher.

Quando ali houver alguma falta que se possa ver de fora, no final do serviço é necessário prostrar-se na cruz sob os sinos (1. Os sinos, em Saint Joseph-d'Avila, são colocados acima acima do coro, não muito longe do altar, o que explica esta passagem e indica onde se deve prostrar-se. Em alguns outros mosteiros, em Albe por exemplo, os sinos também estão acima do coro), e espera ao subir que aquele que preside fez o sinal.

17* Quando se chega ao coro depois de iniciado o serviço, a saber: nas matinas *Venite*, nas Horas o hino, nas Vésperas o primeiro salmo, e nas Completas quando se dizia *Adjutorium nostrum (1. O Cerimonial elaborado, conforme explicado por nossos superiores, para regular de forma definitiva e uniformizar a prática de nossos mosteiros, dá a regra geral para todos os ofícios, ir prostrar-se somente quando se entra após o primeiro salmo iniciado)*, é necessário ir beijar o chão sob os sinos e não se levantar até que quem preside faça o sinal.

Antes de beijar a terra, fazemos na testa, na boca e na barriga uma cruz com o polegar, dizendo *Per signum crucis* etc ... então um grande sinal da cruz sobre si mesmo, que também é observado toda vez que alguém entra no coro para o ofício, antes que o que preside faça o sinal para começar, e novamente no exame e nas orações.

Sempre que o Regulamento das Cerimónias das Monjas as obrigue a beijar a terra, devem sim beijá-la, e não se contentarem em prostrar-se meio, mas apenas nos dias em que tiverem comungado, desde a Missa até ao refeitório, devem colocam o escapulário sob a boca em respeito ao Santíssimo Sacramento.

Cada vez que alguém entra no coro, deve-se fazer uma reverência profunda (3. As regras da Igreja prescrevem a genuflexão para saudar o Santíssimo Sacramento) e beijar o chão.

18* Os noviços não podem em nenhum momento ficar a menos de dois passos do portão, e quando o Santíssimo Sacramento estiver exposto e o portão do coro aberto, eles não devem se aproximar mais do que cerca da metade do coro.

Jamais devem tocar nas grades, nem se colocar sob as cortinas, mesmo do pequeno coro (Em vários mosteiros da Espanha, há dois coros: o grande em que se reza o ofício, e outro menor).

Você não deve se prostrar na cruz no coro quando o portão está aberto e as persianas fechadas; e quando o fizeres, quer no coro, quer nas ermidas, deves sempre pôr o escapulário debaixo da boca, porque senão o sopro mancha a madeira.

Não se pode permanecer assim prostrado mais do que o comprimento de um *Misericórdia*. Também não se deve aproximar muito do painel, sob pena de não manchar.

Não se deve deixar a Comunidade sem pedir à Priora ou a quem preside em sua ausência.

Quando se sai para algo necessário, não se pode ir e fazer outro, nem parar exatamente no que se tinha licença para sair.

Quando alguém estiver fora da Comunidade por doença, por remédios ou por algum negócio, não se deve passar nessas horas pela casa, nem no jardim, exceto nas horas de recreação.

Todos os dias após as Completas, todos devem retornar

19* ao coro para sussurrar um *Venha Criador* para todos aqueles que se entregaram às orações da Comunidade naquele dia, e depois uma *Santa*

Maria ou *subtuum* à Santíssima Virgem por todos os que estão morrendo e devem morrer na noite seguinte.

Quando não se está na oração matinal, fica-se três dias sem se levantar [para lá ir] e sem se prostrar no ofício, e no primeiro dia, beija-se o escapulário para pedir licença, e ao mesmo tempo devemos sentar para a oração da noite, de acordo com a necessidade que temos, um mais do que o outro.

Você não deve ir ao coro depois das completas se acha que não pode deixar de dormir lá.

PARA SINOS

Quem tem sino deve chegar um pouco depois de três quartos antes das horas da Comunidade e esperar no coro que o relógio toque (1. Recordamos que em vários mosteiros da Espanha os sinos estão acima do coro. Em São José de Ávila, uma delas é tocada no próprio coro, a outra num pequeno corredor à entrada do coro; em Albe, ambas são tocadas no coro. Isto deixa claro porque se diz esperar no coro para o relógio bater, e ali permanecer entre as batidas dos sinos, como veremos adiante).

Nas Horas, nas Vésperas e nas Matinas, o grande sino deve ser tocado, tocando a duração de um *Misericórdia*, então você tem que deixar dois separados, então toque o sininho, nas Horas com duração de um *Misericórdia*, nas Vésperas e Matinas, uma boa *De Profundis*.
A primeira batida da Missa é tocada com o grande sino de 20 * do comprimento de um *Misericórdia*, e são os sacristãos que tocam os outros dois sinos.
Para a oração da noite, tocamos duas vezes *Misericórdia* (1. O toque das Horas e o toque da oração da noite são um pouco mais longos do que o indicado pelo Cerimonial, o que a disposição das instalações pode tornar útil em certos mosteiros), e o grande sino também é tocado durante o *Te Deum*. Quando duas badaladas são tocadas nas Vésperas e Matinas, apenas um espaço de Miserere deve ser deixado entre as badaladas, e o sininho tocado uma vez. *Misericórdia*. Nas Completas, no silêncio seguinte, no final do recreio matinal e na hora da Lição da Quaresma, toca-se o sininho com a duração de um *De Profundis* (2. O comprimento de um *De Profundis* é equivalente a trinta golpes, como vemos no Cerimonial e nos manuscritos antigos, que também usam uma ou outra dessas indicações para designar o toque do mesmo exercício).

Para o final da hora da Lição às três horas, para o exame depois das Matinas, e depois para o Retiro, soam-se doze badaladas (3. O Cerimonial indica trinta badaladas).

Para a oração da manhã, após os três pequenos golpes de *o Ângelus*, o grande sino é tocado no comprimento de dois *Misericórdia* ; ao meio-dia e às seis horas da tarde, toca para um *De Profundis* depois dos pequenos golpes. Quem tem o sino não deve deixar o coro entre as batidas, exceto para ir ao *De profundo* pegue seu livro, mas ela não tem tempo para parar em mais nada.

Quando duas pequenas batidas são tocadas seguidas, a Comunidade deve se reunir em coro. O caminho

21* tocar para isso é tocar duas vezes doze vezes com o sininho, deixando entre duas a *Santo* separado.

Para o fim do silêncio do meio-dia no verão, o cassetete é tocado, e é quem tem o sino que cuida dele.

PARA O SELO

Quando o sino for tocado três vezes três toques duplos, deixando entre um e outro um *Ave Maria*, todas as freiras devem ir ao capítulo, mas quando essas três batidas duplas são tocadas apenas duas vezes, é apenas para aquelas que pertencem ao capítulo e as outras não precisam ir.

É preciso ter muito cuidado para atender a campainha que chama as Irmãs, quando toca para chamar alguém; e quando fores a sítios onde não o ouves, tens de puxar a corda à mesinha para marcar onde vais estar, ou dizer à porteira, e se for o Na hora das confissões, o sacristão também deve ser notificado. Nessa hora, não se deve ir desnecessariamente para um lugar onde não se possa ouvir o sino; e aqueles que, por sua própria culpa, não responderem, tendo sido tocados duas vezes, não se confessarão no dia seguinte e perderão a comunhão.

DO CAPÍTULO

No capítulo, deve-se declarar suas faltas tão claramente que todos possam ouvir.

Os noviços não devem passar à frente do capítulo 22* quando se celebra e já não estão lá.

Quando uma das noviças professas é semaneira ou cantora, deve pedir à subpriora que lhe substituam as orações ditas no final do capítulo.

Quando você chegar depois de iniciada a leitura, deve se prostrar no meio do capítulo até que a prioresa faça o sinal, mas se a leitura não terminar, você deve esperar até que ela termine.

Se ao entrar se verificar que a Prioresa está falando com todas as Irmãs em comum, ou com alguém em particular sobre suas faltas, deve-se parar perto da porta até que ela termine seu discurso, para não interrompê-la.

DO REFEITÓRIO

Entre as duas badaladas da sineta que se toca na entrada da mesa, todas as Irmãs devem a si mesmas muita humilhação ao serem obrigadas a realizar essas ações de beber e comer que lhes são comuns com os animais, e então eles se elevarão a Deus, levando para isso alguns dos pensamentos e práticas que os Santos nos ensinaram, como unir-se às santas disposições de Jesus Cristo Nosso Senhor, que se dignou abaixar-se a ponto de fazer essas mesmas ações, dai-lhe graças por sua disposição de prover pobres criaturas como elas com o que é necessário para que vivam, embora tenham merecido todo abandono por seus pecados.

Propor-se a abster-se de algo que seja mais do seu agrado, e de tomar mais voluntariamente o que for menos, lembrando-se do fel e do vinagre, com que o mesmo Filho de Deus foi extinto na cruz.

Lembra-te também que Nosso Senhor se agrada de comunicar desde esta vida a doçura do seu espírito às almas que voluntariamente se privam por amor d'Ele das satisfações dos seus sentidos.

Ao soar a segunda badalada da sineta, cada uma deve fazer o sinal da cruz sobre si e sobre o seu pão, e beijá-lo, bendizendo a Deus, antes de cortá-lo (1. O Cerimonial indica primeiro beijar o pão, depois, fazer o sinal da cruz em si mesmo). Também é feito em seu balde na frente do que beber pela primeira vez. Deve ser segurado com as duas mãos.

Estarão sempre com os olhos baixos e fixos à sua frente, sem virar a cabeça, e sem olhar para os outros, nem para o que estão sendo servidos, e quando a garçonete lhes apresentar as porções, abaixarão a cabeça e corpo, e eles vão pegar o que está mais à mão, sem qualquer escolha

Terão o cuidado de ficar eretos, não se apoiando nem na mesa nem na parede, e que os pés fiquem recolhidos sob a roupa sem colocá-los um sobre o outro, e as mãos sob o escapulário, antes e depois da refeição. .

Devem também observar a modéstia na maneira de comer, tomando cuidado para não fazê-lo ruidosamente, nem muito rápido nem muito devagar, cuidando de acabar com os outros.

Deve-se tomar cuidado para não colocar nada que possa ser comido nos pratos grandes e não deixar cair migalhas de pão no chão. No final da refeição, deve-se recolher todos no guardanapo, em homenagem ao que Nosso Senhor ordenou aos seus apóstolos, depois de terem feito os milagres da multiplicação dos pães, que recolhessem os restos, para que nada se perdesse (João cap VI, 24).

Devemos nos lembrar de não colocar migalhas de pão nas porções que não queremos comer inteiras, e cuidar para que o que sobrar do pão e das porções fique tão limpo que não possa causar mortificação a quem o comete. vai comê-lo.

Você também deve ter cuidado para não sujar os dedos e a toalha o máximo possível. Deve-se lavar a colher e a faca, e em todas as coisas tomar muito cuidado com a limpeza.

Ao dobrar o guardanapo, deve-se colocar o balde e tudo mais sobre ele, o mais delicadamente possível sobre a mesa, para não fazer barulho que interrompa a leitura, o que também é necessário observar em todo o refeitório.

Ao ler a tabela de ofícios, aqueles que são nomeados devem se curvar.

Se alguma irmã entrar depois de iniciada a leitura, prostre-se no meio do refeitório e não se levante até que o presidente faça o sinal.

Quando se chega que a Comunidade não está mais ali, deve-se também prostrar-se, mas levanta-se sem nenhum sinal, exceto que a Priora ou a Subpriora estava presente.

25 *

MORTIFICAÇÕES NO REFEITÓRIO

Diz-se culpa no refeitório das coisas que quebrou, carregando-as ao pescoço.

Quando, por preguiça, se perde a antífona da oração da manhã, carrega-se o travesseiro ao pescoço, dizendo-se culpada e, além disso, perde-se a primeira comunhão.

Quem derramar a lâmpada deve confessar a falta no refeitório, levando-a ao pescoço e ficando oito dias sem acendê-la.

Não se deve deixar o coro para fazer mortificações, mais de seis, três de cada lado.

Nunca deve haver mais de duas freiras beijando seus pés ao mesmo tempo, e mesmo assim elas não devem começar a fazê-lo do mesmo lado.

Não se deve fazer várias mortificações na mesma refeição, como prostrar-se à porta, e depois voltar a fazer outra no meio do refeitório. em terra.

Deve-se tomar cuidado para não alongá-los demais, para que não causem a perda das graças.

Depois de fazer uma mortificação, você deve ir beijar o escapulário da prioresa ou da subprioresa. Na sua ausência, não se beija quem preside, nem se diz culpa.

Nunca se deve ir beijar o escapulário despido, para que, quando tiver que jantar neste estado, não o beije de jeito nenhum.

26 *

Nunca se tira o manto, e quando se come na mortificação sem ter o grande escapulário, deve-se ter o pequeno.

Não se deve beijar os pés à porta, nem prostrar-se ali quando há alguma freira a disciplinar.

Quando uma Irmã beija seus pés na porta ou ao redor das mesas, ela não deve se incomodar em avançar muito para isso, mas deve apresentar o pé gentilmente.

E todas as vezes que as Irmãs fazem mortificações ao redor das mesas, as que estão sentadas devem fazer uma meia reverência ao começar e outra ao terminar.

Na manhã dos dias em que recebemos a Comunhão, não beijamos os pés, não nos prostramos à porta do refeitório para que as irmãs passem por cima de nós, tomamos cuidado para não colocar nada sujo em nossas bocas e não se põe no chão sem que seu escapulário esteja entre dois.

Os professos estão autorizados a fazer duas mortificações aos ordinários a cada semana, mas os noviços brancos não podem fazer nenhum sem ter perguntado à sua Mestra.

As noviças brancas podem fazer mortificações na porta e no meio do refeitório enquanto as irmãs entram, mas quando uma está sentada, elas não podem fazer outra coisa senão jantar no chão perto de seu lugar.

Eles também não podem ir beijar o escapulário porque estamos sentados.

O estagiário não deve fazer nenhuma mortificação 27* à noite quando está em jejum, e deve sempre tomar cuidado para não se comprometer com nada que possa impedi-la de fazer o seu ofício, os outros oficiais devem observar o mesmo

Não há mortificação no refeitório desde as primeiras Vésperas das festas em que a prioresa faz o ofício, nem [das] da segunda classe que têm oitava, mas na quarta, quinta e Excetuam-se desta regra as Sextas-feiras Santas, porque se destinam particularmente a homenagear as humilhações do Filho de Deus.

Eles não são realizados desde o serviço matinal da véspera da Páscoa até depois da oitava. Também no Pentecostes, desde o serviço da manhã do dia anterior até depois da terceira festa.

O mesmo ainda é observado no Natal até depois de Reis.

Eles não são feitos aos domingos e festas, nem mesmo em dias de eleição, hábito, profissão e véu.

Naqueles dias, a Regra e as Constituições não eram lidas no refeitório.

Quando a Regra não for lida na sexta-feira, deve ser lida no sábado, se não houver outro impedimento.

Quando um secular entrou recentemente, as mortificações não são feitas por alguns dias e não são repetidas até que a prioresa ou subprioras o digam.

Também não lemos as Constituições neste mesmo período; mas pela Regra não paramos de lê-la.

28 *

LAZER

Deve-se ir tão pontualmente ao recreio como a qualquer outra hora da Comunidade e ter o cuidado de trazer o próprio trabalho quando vier para o exame.

Ao entrar no recreio, todos devem se ajoelhar e sussurrar um *Ave Maria* oferecer-se à Santíssima Virgem e pedir-lhe a graça de não dizer nada que possa desagradá-la.

Não devemos começar a falar até que ela que preside a recreação tenha chegado.

Deve-se ter cuidado para não falar ou rir muito alto, e não fazer qualquer outra ação que seja contrária à modéstia da qual um carmelita nunca deve sair.

Mas como é preciso evitar ser muito leve nele, também é preciso ter cuidado para não ser muito fechado.

Deve-se tomar cuidado para não interromper um ao outro, a fim de evitar confusão. Cada uma, por humildade e respeito às irmãs, deve sentir-se mais à vontade para ouvir do que para falar.

Nunca se deve apoiar os próprios sentidos e pensamentos, nem dar opinião a menos que seja solicitado, ou quando a caridade o exigir, e então deve ser feito com grande humildade e moderação.

Não se deve falar ali das coisas do mundo, nem das que se aprenderam fora do mosteiro, devendo uma freira ter um completo esquecimento de tudo o que é do século que deixou para Deus.

Não se deve falar ali das mortificações do refeitório e dos outros exercícios de penitência, nem se

29* dá pouco ou muito para comer, bem ou mal preparado. Não devemos contar um sonho lá, Nossa Madre Santa Teresa o defendeu fortemente, como relataram nossas Madres espanholas.

Não devemos falar ali dos defeitos naturais uns dos outros.

As irmãs devem ter o cuidado de nunca se contradizer, nem fazer qualquer censura ou reprovação, por menor que seja, mas, pelo contrário, cada uma deve tentar fazer-se agradável a todos e mostrar-se com grande caridade, amando a todos em geral. , como Nosso Senhor ordena tão estreitamente a seus discípulos.

Vocês não devem dizer nada juntos que não queiram que todos ouçam.

Nada deve ser jogado um no outro.

Você não deve cantar lá, nem ler nenhum livro ou jornal, nem dar, nem pedir, nem pedir nada emprestado sem permissão.

Se duas irmãs tiverem algo a consultar juntas, devem pedir licença para outro momento, ou então, se o que elas têm a dizer não pode ser recuperado, devem pedir para ficar juntas.

Ao fazer fogueiras no recreio, devemos lembrar que não é permitido falar durante o aquecimento.

DA SALA

Quem vai falar fora deve, ao entrar na sala ou no confessionário, ajoelhar-se,

30* e diga um *Ave Maria*, para pedir a bênção da Santíssima Virgem, para lhe oferecer a conversa que vão ter, e para lhe implorar que nada aconteça ali que não esteja de acordo com a qualidade de suas filhas que temos a honra de vestir.

Estando na sala de visitas, devem observar o mesmo que nossa Madre Santa Teresa ordenou à porteira, falar baixo e com edificação.

Se tiverem de abrir o portão às pessoas com quem vão falar, é necessário, antes de o fazerem, saber se estão sozinhos na sala e pedir-lhes que fechem a porta.

Quando o portão está aberto, eles não devem tocá-lo.

Não se deve dar ou receber nada pelo portão.

Devem sentar-se no chão, a menos que algum inconveniente ou outro motivo particular os impeça de fazê-lo.

Eles devem ter o cuidado de baixar os olhos para isso, não mostrar nenhuma leviandade e ser muito modestos em tudo.

Deve-se vestir sempre o trabalho, e só se deve arregaçar as mangas justamente quando é necessário poder trabalhar.

As noviças brancas devem estar sempre com o pequeno véu quando abrem o portão.

Se alguém de fora abrisse a porta da sala, a cortina teria de ser baixada imediatamente.

O mesmo deve ser observado se você bater na de dentro de casa, acrescentando a ela para fechar o portão com o ferrolho para ir atender, e se você sair da sala, embora por pouco tempo, você deve pegar o chave do portão.

Apenas uma das persianas deve ser aberta quando há apenas uma freira para ser vista, e deve ser aquela que está do lado onde a terceira não está, e quem está do lado dela é empurrado contra as barras de madeira, para que que ela pode ver totalmente a freira.

Eles não devem mostrar nenhuma curiosidade em saber notícias do mundo, que eles deixaram para Deus.

Se alguém quiser falar com eles que não sejam aqueles que a porteira ou o terceiro lhes nomeou, eles não podem responder sem uma nova permissão, e não basta que essas pessoas digam que o pediram, mas é necessário se é a porteira de dentro ou a de fora que vem avisar que tem.

Eles não podem fazer recomendações sem permissão, mas podem pedir a terceiros por seu pai, sua mãe, seus irmãos e irmãs. Eles também não podem, sem permissão, rezar para aqueles que vieram visitá-los, para trazer a eles algum outro com quem eles possam precisar falar.

Eles não podem falar fora por mais de meia hora, exceto por algum motivo particular e com a permissão expressa da Prioresa. E eles devem sempre lembrar as grandes recomendações que nossa Madre Santa Teresa nos dá em suas Constituições e em outros lugares, para se retirar o máximo possível, lidar com nossos pais e não se intrometer em seus negócios.

32* Nunca devem falar do que aprenderam fora, lembrando-se de que seu cuidado contínuo deve ser preocupar-se com Nosso Senhor Jesus Cristo e esquecer o resto.

Quando uma Irmã tem permissão para falar no torno, ela não pode entrar, a menos que a porteira lhe dê o sinal. Ao entrar, cabe à porteira abordar aqueles com quem deve falar e, se encontrar outros, não deve responder.

Não se deve avançar de modo algum na volta, nem mesmo tocá-lo, nem retirar o que se possa passar, mas deve ser a porteira, que não pode dá-lo a não ser que o tenha mostrado à Prioresa, e o mesmo deve ser observado para o que seria necessário para passar de dentro para fora.

Não se pode escrever cartas sem permissão, e não se escreve nenhuma durante o Advento e a Quaresma, exceto por alguma necessidade particular.

Não se deve oferecer para ser um terceiro fora ou dentro, nem se deve recusar.

Quando os noviços são contratados para se tornarem obreiros, eles nunca devem falar com eles, mas deixem os mais velhos falarem. Eles só podem sussurrar algo para eles se necessário.

Devemos retirar-nos prontamente quando ouvimos a campainha que avisa que há pessoas de fora na casa.

33 *

VISITAS A HERMITAGES

Devemos visitar a Santíssima Virgem, o bom Anjo, nossa mãe Santa Teresa todos os dias, e se pudermos, desde a manhã (1. Em vários de nossos mosteiros, colocamos uma imagem do Anjo da Guarda na ermida do Beato Virgem ou de Nossa Senhora, sendo permitida uma terceira visita que se pode fazer, segundo a sua devoção, numa das outras ermidas da casa, para que todas sejam visitadas de vez em quando).

Aos domingos e feriados, pode-se visitar todas as ermidas de devoção.

PARA COMUNIDADES

Nas semanas em que há Comunhão extraordinária, os que comungam apenas no domingo e na quinta-feira devem sair desta. Para os capitulares professos, quando chega apenas uma comunhão extraordinária em uma semana, não são obrigados a deixar uma, mas quando chegam duas, devem sair na quinta-feira ou no sábado, e se houvesse três comunhões extraordinárias, teriam deixar os dois. De modo que não se pode comungar mais de quatro vezes (2. Ou cinco vezes, conforme o uso exposto no cerimonial) em uma semana, contando o domingo, sem permissão particular.

VÁRIOS PEQUENOS REGULAMENTOS

Entre as duas badaladas das Horas não se devem abrir as portas das ermidas que se encontram nos dormitórios.

Você deve fazer sua cama imediatamente após as Horas, se puder.

É necessário lavar a boca e as mãos todas as manhãs, e que seja nos locais destinados a esse uso.

Deve-se esfregar os dentes com pó que se coloca na lavanderia para esse fim (1. Este pó é simplesmente fuligem, carvão ou alguma outra coisa pobre e comum preparada em casa), pelo menos duas vezes por semana. Você também deve lavar o rosto uma vez por semana.

Deve-se dedicar o mínimo de tempo possível a essas pequenas necessidades, a fim de começar a trabalhar prontamente.

Não se deve parar sem licença em pequenas devoções, quando se precisa passar pela casa.

Você tem que limpar a cela às quartas e sábados, se não fosse alguma festa acontecendo nesses dias, caso em que [caso] seria varrido no dia anterior.

Deve ser feito sempre pela manhã, se possível.

Nenhum lixo deve ser jogado nos dormitórios e, se forem varridos, nada deve ser sacudido ali, nem mesmo a soleira da porta.

Não se pode de modo algum esfregar ou varrer o chão com o trapo, que basta bater no forro e sacudir os pequenos móveis que estão na cela, debaixo da cama e no degrau da porta. Só se chovesse em sua cela, ou se caísse água ali, ele poderia usar o pano de prato para limpá-la.

35* Não se deve deixar a roupa estendida à entrada da cela: é proibido.

Você tem que pedir licença uma vez por mês para fazer o seu celular pronto.

Você deve tomar muito cuidado para manter suas células limpas; é necessário fechar as janelas ao sol e ao grande calor. Eles também devem ser fechados contra forte neblina e, no inverno, não devem ser deixados abertos até as quatro horas.

Nesta estação, não se deve deixar a janela e a porta abertas ao mesmo tempo, exceto o pouco que for necessário para varrer a cela.

Essas mesmas coisas devem ser observadas em todos os outros lugares sob nossos cuidados.

As janelas não devem ser deixadas abertas, a menos que sejam bloqueadas por uma pequena corda ou outra coisa.

Você não deve tirar suas roupas de sua cela para limpá-la antes do final das Horas, exceto para as Irmãs do véu branco, que foram autorizadas a fazê-lo após os Primes.

Nunca devemos jogar nada pelas janelas que estão no pátio, porque tudo cai na cisterna (1. Chamamos *pátio*, em espanhol, o pátio interno que designamos em nossos mosteiros como pátio. No mosteiro de Ávila e em alguns outros conventos da Espanha, existe um poço ou cisterna no meio do pátio).

Você também nunca deve jogar lixo fora de qualquer outra janela, mesmo que sejam apenas pequenos pedaços de papel. Não se deve nem jogar água muito pouco, e mesmo assim, por menor que seja, nunca se deve jogar ali até ter certeza de que não tem ninguém embaixo. .

Você nunca deve cuspir em qualquer lugar da casa, nem perto da lavanderia.

Deve-se ter muito cuidado para não manchar a roupa, seja cera ou outra coisa, e isso em consideração que é o hábito da Santíssima Virgem, e que é abençoado. Nossa Madre Santa Teresa a observava, querendo que, fugindo da curiosidade, preservemos a clareza.

Se houver alguma mancha, ela deve ser limpa o mais rápido possível; que se o óleo fosse derramado sobre ele, ou em algum piso de madeira ou em pedra, deveria ser limpo imediatamente, porque senão seriam feitas manchas que não poderiam mais ser removidas.

Não se pode levar uma lâmpada para o coro principal, nem deixá-la no *De Profundis*.

Os noviços brancos não podem usá-los no pequeno coro.

Não se pode usar uma vela sem permissão. Não se deve carregar um aceso pela casa, exceto para o coro, para o refeitório, para recreação e para ir ao porão.

Você tem que pedir licença para cortar o cabelo a cada dois meses.

Quando não se foi disciplinar com a Comunidade na quarta-feira, não se pode retomá-la sem licença, mas para a de sexta-feira, como é da Constituição, deve-se retomá-la, se for apenas por alguma ocupação que se perdeu ; mas não temos permissão para retirá-lo quando não for para rezar, para doenças ou para fazer remédios.

Quando, por ter sido leitora ou garçonete, ou por alguma outra ocupação, não puder lavar as tigelas em seu posto, deve-se ter o cuidado de retomá-la.

Não se pode deixá-lo sem permissão.

Nada deve ser levado aos escritórios sem permissão e sem ter sido solicitado aos oficiais e, assim que o fizer, deve-se ter o cuidado de adiá-lo.

Não se pode ler nenhum papel que se encontre pela casa, mesmo que sejam apenas três palavras, nem mesmo abrir qualquer livro, exceto aqueles que são para seu uso particular, e aqueles que estão em Comunidade, dos quais ele ainda deve excetuar o Antigo. e o Novo Testamento, tendo apenas aqueles que têm permissão para usá-los

Os noviços só podem ler os livros que estão no noviciado e os outros que lhes são indicados.

Eles não devem pedir ou fazer nada sem permissão, mesmo para conseguir trabalho e devolvê-lo.

Eles também pedem que ela troque a cama, sacuda o cobertor e corte as unhas.

As irmãs professas do capítulo têm permissão para estas cinco coisas, e também para pedir cordões de alpargates; no vestuário, que lhes é necessário quando não estão em oração; uma toalha, uma vassoura de bétula e preparar a cela.

Não é permitido portar tesouras penduradas no cinto, e se colocar ali o relicário, deve-se escondê-lo.

Você não deve deixar seus livros, suas sandálias ou qualquer outra coisa que você tenha para seu uso espalhados pela casa.

Não vá ao jardim quando estiver chovendo, nem a qualquer lugar úmido sem sandálias.

É preciso colocá-los para tirar água da cisterna e tirar o lenço da manga, para não cair nele.

Nenhum livro deve ser deixado no coro além de seu Diurno, exceto que nos dias em que a Missa é cantada, se o exame o surpreender, você pode deixar seu missal lá até o final do recesso. Você também pode deixar seu casaco lá até aquele momento, e até até as Vésperas, se for um dia em que você deve usá-lo.

Nunca devemos deixá-lo *De Profundis*, exceto aos sábados, quando o coro é feito no refeitório da noite, e por isso não pode permanecer lá.

Deve pernoitar sempre na sua cela, ou no seu escritório, ou no lugar destinado a isso, e quando os noviços faltam, perdem a comunhão.

Nos dias em que o coro é varrido, você tem que tirar o seu Diurnal, pode deixar para o *De Profundis*.
Quanto aos livros usados na oração, não devem ser deixados no coro, no oratório ou no *De profundo*, mas devem ser levados para sua cela ou para seu escritório, de manhã após as Horas e o mais tardar à noite após as Completas.

39. É proibido retirar qualquer livro dos dois coros, e de todos os outros lugares onde são colocados para uso comum, e quando forem usados, deve-se ter cuidado para não deixá-los, estragar ou jogar fora. Também é necessário observar o mesmo aos livros que se tem em seu particular.

Deve-se tomar cuidado ao aquecer para não queimar as calças e, para isso, deve-se tirar os sapatos, se alguma necessidade particular não o impedir.

Quem estiver com os pés molhados deve ter o cuidado de virar e secar os calções e o interior dos alpargates.

Você não deve usar sua roupa suja para limpar sua lâmpada, madeira ou qualquer outra coisa que possa manchá-la.

Também deve-se ter muito cuidado para nunca deixar alfinetes nele, porque isso coloca o risco de rasgar as mãos das Irmãs que lavam a roupa.

Os noviços não podem colocar óleo em suas lâmpadas. Devem ter o cuidado de levá-los de manhã ao escritório das lâmpadas nos dias em que for ordenado que sejam colocados lá.

Não se pode deixar a lâmpada acesa à noite, nem usar uma vela depois das matinas sem permissão.

Deve-se ir para a cama imediatamente após as Matinas, sem parar, exceto no que for inevitável.

Se tiver licença para assistir, não deve deixar de ir à sua cela para a visita, no horário que o fizer.

Quando se vai aquecer depois das Matinas, deve-se dirigir-se prontamente, e cada um deve dirigir-se ao fogo sem realizar quaisquer cerimónias, conforme tenha entrado na sala de aquecimento, e estar lá o que necessitar; mas você tem que ter cuidado para não estar lá desnecessariamente, a fim de abrir espaço para os outros.

FIM DO PAPEL DE EXAME

Deve-se ter grande estima por todas as ações da vida religiosa, por mais insignificantes que possam parecer, e empregar todo o cuidado para realizá-las da maneira mais perfeita possível, lembrando-se de que, se são pequenas em si mesmas, são grandes, e muito grandes: Na medida em que são ordenados pela autoridade dAquele cuja grandeza é infinita: na medida em que são meios que ele inspirou em seus santos servos e servas para honrá-lo e abordá-lo: e finalmente em que ele se promete como a recompensa eterna pela menor dessas pequenas ações que terão sido feitas por seu amor.

PALAVRAS DE NOSSO SENHOR

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas: não vim para revogar, mas para cumprir.

Quem, portanto, quebrar um destes pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será considerado o menor no reino dos céus; mas quem os cumprir e ensinar, será considerado grande no reino dos céus” (1. São Mathieu, cap. V, 17, 19).

“Aquele que teme a Deus nada descuida. »

41* 42*

43 *

Ensinamentos, instruções e opiniões de nossas Madres espanholas em nossos mosteiros

(Reunimos e damos aqui quase literalmente os relatos de vários autores, e muito especialmente os de nossas crônicas.)

Uma das práticas de Religião que as nossas Madres espanholas particularmente recomendaram como essencial à Ordem do Carmelo, cujo carácter principal é o espírito de oração e retiro; foi o silêncio mais exato. Para evitar o que poderia ter dado ocasião para quebrá-la, exigiam que, quando a necessidade obrigasse a falar, se expressasse tanto quanto possível por sinais, e dificilmente permitiam que várias Irmãs trabalhassem juntas no mesmo lugar. Nas memórias que foram fornecidas para a história do primeiro mosteiro, todas as memórias escritas pela mão das antigas monjas da casa, não se pode ver sem admiração a sua fidelidade exata à prática deste silêncio sagrado.

Este silêncio era fruto do recolhimento e da profunda oração em que viviam, pois estavam sempre imbuídos da presença da divina Majestade, e nenhuma ocupação os distraía dela. Madre Isabelle de Saint-Paul disse que o trabalho só progrediu tanto: que ela estava trabalhando na presença de Deus.

Esta presença divina imprimia em todos os seus movimentos uma dignidade incomparável e uma moderação tal que dificilmente eram ouvidos quando caminhavam ou agiam. Relata-se particularmente de Madre Isabelle des

Anges que ela até parecia falar em silêncio, pois embora fosse cheia de doçura e afabilidade, sabia limitar-se ao que era necessário e dizia-o num tom de voz que, por dando a entender qual era a sua lembrança, carregava-a ao mesmo tempo nas almas. Como todas as suas companheiras, ela recomendou que se tomasse extremo cuidado para manter o silêncio, e detalhava as menores ações para aprender a fazê-las silenciosamente, para que a casa permanecesse sempre silenciosa e as almas não ficassem tranquilas em sua solidão. com Deus e em sua união contínua com ele.

O mesmo espírito de oração que fazia estas veneráveis Madres verem a divina Majestade residindo em todas as almas, era o princípio do respeito com que se tratavam; recomendaram-no como uma das coisas que a nossa santa Mãe mais desejou e que se notou nas suas primeiras filhas. A estima, a deferência mútua, a caridade eram constantemente objeto de suas exortações, e eles aprenderam com seus exemplos.

Eles acalentavam a pobreza que muitos deles tinham visto tão grande e tão perfeita na maioria dos mosteiros da Espanha, durante a vida de nossa santa Mãe ou pouco depois de sua morte; gostavam de repetir, falando do tempo em que viviam apenas de esmolas, que neste modo de vida se encontram consolações que só podem ser compreendidas por quem as desfruta.

Se seus noviços não encontravam a mesma pobreza em todos os mosteiros da França, ao menos queriam que eles tivessem total desprendimento. Quando a Madre Isabelle des Anges via uma freira presa à menor coisa que era para seu uso, como celular, livro, quadro etc., ela a fazia mudar, e às vezes até uma irmã encontrava sua cela dada a outra, sem venerável mãe não teria dito nada a ele.

Por este mesmo espírito de pobreza, as nossas Mães eram extremamente assíduas no trabalho, e não pretendiam que nem mesmo a hora do recreio o dispensasse. Eles queriam que nos regozijássemos com isso, mas sempre trabalhando, de modo que se eles vissem alguém cuja mão parasse de falar, eles diziam a ela: "Minha irmã, você não está fazendo nada, falando e abrindo latas". Era o provérbio deles. Quando tinham algum objeto piedoso para mostrar às irmãs, só o traziam para o recreio no domingo ou dia de festa, para não desviar nenhum tempo do trabalho.

Um caráter de alegria também lhes parecia essencial para um carmelita perfeito. Eles mesmos pagaram todas as pequenas celebrações, compondo hinos no espírito das festas solenes. Eles exigiam que alguém representasse os santos mistérios e as ações da vida dos santos. Era necessário para isso que as noviças tivessem o cuidado de ler a vida daquela entre elas a quem desejavam celebrar, e cada uma então dissesse com abundância de coração tudo o que convinha à personagem que lhe caíra. Essas festas e representações, assim como tudo que pudesse atrapalhar o trabalho, nunca

aconteciam em dias úteis. A intenção de nossas santas fundadoras nestas piedosas manifestações que tão bem trazem a marca do caráter espanhol, era sobretudo santificar o tempo de relaxamento e imprimir os santos mistérios mais vividamente no coração e na mente; mas encontraram nisso outra vantagem, a de evitar conversas face a face e acostumar as noviças a uma conversa geral, de modo que a prioresa ou a que presidia pudesse ouvir o que estava sendo dito, e corrigir as faltas que pudessem ser empenhado. Afirmaram que não havia meio mais eficaz de impedir falas imperfeitas e amizades particulares: neste último ponto, eram inexoráveis.

Essas veneráveis Madres tinham uma graça especial para falar de Deus e fazer recreações santas e relaxantes. Madre Ana de Jesus às vezes mandava ler a missa do dia seguinte no recreio, sobretudo na Quaresma, e comentava-a de um modo admirável que enchia de devoção as suas filhas. Quando Madre Ana de Saint-Barthélemy, que tinha uma bondade e uma afabilidade especiais, era prioresa, as recreações também eram cheias de encanto e piedade. Suas fervorosas noviças conversavam com sua boa Madre sobre as graças que Deus lhes dava. Elas simplesmente contaram uma à outra seus bons encontros, sendo a Mãe tão franca quanto as filhas. Mas o que os encantava era que ela quase sempre lhes falava de nossa santa Mãe, de sua conduta, seus modos, suas virtudes e as de suas primeiras filhas, recriando-as assim 47 * de maneira santa. Ela também ficou feliz em vê-los alegres; também quando estavam de bom humor e alguns deles lhe faziam perguntas sobre o mesmo assunto, ela dizia-lhes que seria para outra hora e que queria deixá-los conversar. Mas se a conversa caía, ela retomava o mesmo assunto, visto que era o que mais os encantava.

A gravidade espanhola de nossas fundadoras era acompanhada de muita amabilidade e alegria, de modo que devoções sombrias e complicadas não eram do seu agrado. Também era necessário que suas noviças tivessem sempre um ar tranquilo e seus rostos bem descobertos, de acordo com o costume de nossa Mãe Santíssima que não obrigava suas filhas a usarem a venda, mas queria que elas tivessem a testa descoberta como marca do liberdade de espírito que ela fez uma das características de sua Reforma Madre Ana de Jesus e suas companheiras todas tinham uma composição admirável em sua aparência: via-se nelas dignidade e modéstia, facilidade e mortificação, assim como a marca do recordação mais profunda, e quiseram ver esta recordação também nos noviços. Quando Madre Ana de São Bartolomeu encontrava alguém que a necessidade fazia entrar e sair de casa e que parecia um pouco distraída, ela lhe dizia: “Minha irmã, por que você não está recolhida? Por que você não pega suas contas e reza no caminho, se não pode fazer melhor? Você é mais santo que São Domingos?

O zelo e aplicação de nossas mães foi grande em aperfeiçoar em tudo o que estava em seu poder as jovens irmãs que lhes foram confiadas. Eles observaram 48* em si mesmos o ar, o andar, o semblante e as menores

ações. Um de seus maiores cuidados era examinar a conduta das noviças no refeitório; quando viam uma entrar no clima de boa vontade, comer de tudo sem mostrar relutância e todos os dias também: "Aqui", disseram, "uma boa súdita, ela não se escuta no trabalho." Viram outro descascador (era o termo deles) mesmo sob pretexto de mortificação: “Uau! diriam: "aqui está uma menina que sempre terá mil dificuldades para representá-la, isso não é coisa nossa, menos ainda por delicadeza".

Se nossas veneráveis Madres ensinavam a seus noviços com suas palavras e seus exemplos a mais exata mortificação, ao mesmo tempo eram tão cheias de ternura e bondade para com eles, que na menor necessidade, seja da alma ou do corpo, eles admoestou-os e ajudou-os de todos os modos e maneiras que eles pudessem imaginar, consolando-os, encorajando-os, instruindo-os sobre todos os exercícios da Religião e o espírito com que se deve fazê-los, com paciência e amor maternal.

Nossas mães possuíam eminentemente a virtude da religião. Não houve um deles que não tivesse uma devoção terna e ardente por Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento, e que não desse sinais comoventes; todos teriam passado dias e noites em sua divina companhia. Eles tomaram extremo cuidado com tudo relacionado à sua adoração; acima de tudo, eles tinham um grande zelo para que todas as cerimônias fossem bem realizadas em sua adorável presença, e que seus louvores fossem cantados e recitados com toda a reverência possível.

Enquanto a construção do mosteiro de Dijon estava sendo concluída, o Santíssimo Sacramento foi guardado em um pequeno oratório dentro do convento. A Venerável Madre Ana de Jesus manteve-se firme quanto pôde, e as palavras ardentes que dirigiu às filhas mostraram o quanto ela estava feliz por se encontrar, mesmo exteriormente, tão perto de Nosso Senhor. Ela queria usar para ele os perfumes mais preciosos e, não encontrando na França nenhum que se comparasse aos da Espanha, implorou ao Sr. de Brétigny que lhe enviasse alguns daquele país. Ela disse o ofício no coro com tanta piedade e dignidade que treinou suas filhas para dizê-lo da mesma forma, de modo que se concebeu uma alta idéia do fervor e dignidade das freiras ao ouvi-las celebrar.

A fiel companheira de nossa santa Madre, a venerável Madre Ana de Saint-Barthélemy, tinha grande estima pelas cerimônias da Santa Igreja, por menores que fossem. Ela os chamou de tesouros e imprimiu sua devoção e respeito aos outros. Quando, tendo recebido o véu negro, se viu obrigada a cumprir o ofício, foi maravilhoso ver o respeito, a atenção, a reverência e a reverência com que o recitou. Freqüentemente, notava-se pela mudança de seu rosto, o grande fervor de sua alma e sua profunda aplicação à salmodia.

Madre Éléonore de São Bernardo não tinha menos estima e respeito pelas cerimônias da Igreja, a ponto de se relatar que ela teria preferido a 50ª morte à omissão de uma única.

Esse grande zelo lhe rendeu a assistência celestial, pois quando o amor divino a absorveu a ponto de ela não mais estar em atos externos, seu anjo, diz-se, foi obrigado a avisá-la das cerimônias que ela deveria realizar. Ao vê-lo fazer uma reverência no coro ou passar diante de um altar, sentia-se atraído pela meditação. Era extraordinariamente assídua no coro, sobretudo quando se expunha o Santíssimo Sacramento, e não sabia o que fazer para embelezar os altares.

Foi o que aconteceu com Madre Isabelle de Saint Paul; ela vigiava com extremo cuidado tudo relacionado com a adoração do Santíssimo Sacramento, e quase nunca deixava o coro quando Nosso Senhor era exposto. Atendia no ofício com a seriedade e o respeito exigidos pela majestade de Deus. Ela não sofreu o menor lapso de cerimônia ou pronúncia, dizendo que uma única sílaba mal pronunciada deve ser considerada uma grande falta de uma freira imbuída da presença de Deus no Santíssimo Sacramento.

Madre Isabelle des Anges fez ela mesma as hóstias, embranqueceu os corporais e teve o prazer de fazer flores e bordados para o altar. Conta-se que, imitando nossa santa Mãe, ela desejava que ali fossem queimados excelentes perfumes. Ela mesma, quando o Santíssimo Sacramento foi exposto, espalhou diante dele como um incenso de cheiro muito agradável, pois se ajoelhou a seus pés com um profundo respeito e um amor que transparecia em seu rosto inflamado. Como seus companheiros, parecia então que ela não poderia deixá-lo. Como eles também, ela tinha uma extrema devoção para receber, por absolvição, a efusão do sangue precioso em sua alma; muitas vezes ela o pedia, não por medo, mas por amor, de modo que não lhe bastava confessar-se duas vezes por semana, segundo o costume espanhol que nossas veneráveis madres nos trouxeram. Ela mergulhou neste banho sagrado com uma disposição tão perfeita que sua alma encontrou ali a cada vez uma renovação da graça. Finalmente, esta venerável Madre tinha um zelo especial pela recitação do Santo Ofício, querendo que o latim fosse pronunciado com perfeição e pausas entre os versos porque sempre o tinha visto observado na Espanha. Ela tinha grande graça em liderar o coro piedosamente. Deus lhe dera uma voz forte, clara e tão devota que era um grande consolo ouvi-la, não só para suas filhas, mas também para os seculares que diziam uns aos outros: "Vamos aos Carmelitas ouvir as boas mãe espanhola. »

Quando Madre Béatrix de la Conception foi enviada ao Carmelo de Pontoise, ela passou o pouco tempo que ali permaneceu instruindo as noviças nas cerimônias do coro e nos costumes da Ordem, o que ela fez muito mais por

seus exemplos apenas por suas palavras estando em tudo de uma exatidão admirável. Ela ouviu com prazer a palavra sagrada e, seja qual for o sermão, ela não permitiu que uma única palavra fosse dita que testemunhasse desgosto. A sua devoção ao Santo Sacrifício da Missa era muito especial: devemos repetir-nos novamente para dizer quão grande era o seu amor pelo Santíssimo Sacramento, e a sua assiduidade junto dele quando era exposto, pelos vários relatos da sua vida, como aqueles de cada uma de nossas santas fundadoras, insiste demais neste ponto para que possamos omiti-lo. Ela disse que era uma grande falta de cortesia deixar um Senhor tão grande para as criaturas.

Nossas santas fundadoras estavam tão cheias do espírito de Deus e deram exemplos tão santos, também agiram sobre almas tão admiravelmente dotadas e tão dóceis que, segundo a observação de vários autores, fizeram tantos santos quanto professaram. Todos eles, e em particular Madre Ana de Jesus, que foi Priora, incutiram neles, diz um deles, o espírito de oração e de mortificação como Santa Teresa os havia ensinado, uma grande estima pela Regra e pelas Constituições que eram observadas com grande rigor e exatidão, como sendo o meio mais adequado para chegar à santidade; mostraram-lhes com seus exemplos os bons e santos costumes que Santa Teresa havia introduzido em sua Reforma.

Madre Ana de Jesus visitava com frequência os ofícios, a fim de ensinar aos oficiais os meios de realizá-los com perfeição. Para testá-los, ela às vezes entrava na batina e na sacristia, na ausência dos oficiais, desordenava as coisas, depois os chamava e perguntava se cumpriam suas funções com tanta perfeição! Não se desculparam, mas prostraram-se no chão até que a Mãe os fez levantar. As freiras suportaram isso com tanta humildade e paciência como se tivessem cometido todos os pecados do mundo. Na véspera de feriados importantes, quando vinham pedir-lhe que fizesse penitências extraordinárias, ela lhes dizia que deveriam antes pedir licença para ir trabalhar uma hora na cozinha, para que durante esse tempo o oficial pudesse cuidar dela. negócios, orações, ou iam ao recreio para se aliviar, e que no entanto tinham que limpar as panelas e os caldeirões, que valia uma boa disciplina, e que por este meio se exercitava a mortificação com humildade e caridade, e que se tinha não tanto motivo para a própria satisfação. Muitas vezes ela lhes dizia: “Eu vi nossa santa Madre Teresa de Jesus fazer tal e tal coisa, não quero ensinar nada de novo a vocês, mas apenas manter o que ela introduziu. »

Ela cuidou dos mínimos detalhes. Uma irmã acrescentou bordado ao véu para torná-lo mais confortável; a Mãe o repreendeu publicamente. Outra tendo dito a ela que seria mais fácil amarrar o véu de outra maneira, ela continuou: “Deus nos livre dessas novidades, não devemos mudar um único ponto do que nossa santa Mãe ordenou. Por fim, outro havia feito alpargatas com um pouco mais de curiosidade do que o normal; a Mãe os viu e

imediatamente ordenou que os quebrasse, dizendo que a vaidade pode entrar tão rapidamente pelos pés quanto pela cabeça.

A santa prioresa não podia permitir o menor desvio em suas noviças; o menor disfarce era em seus olhos, como nos das outras Mães, uma falta irremissível; seu exemplo e suas palavras levavam as almas a uma admirável franqueza e simplicidade que ela desejava ver transparecer em suas conversas. Ela relatou que o Padre Bañez, tendo notado a simplicidade das primeiras filhas de nossa santa Madre, perguntou-lhe se ela acreditava que esta virtude colombiana duraria para sempre em sua Ordem; o santo respondeu-lhe: “Pai, enquanto perseverarem neste espírito, serão minhas filhas; se eles saírem, não serão."

Madre Ana de Jesus inspirava em suas noviças um admirável espírito de recolhimento e morte a todas as coisas externas; ela testou de mil maneiras sua fidelidade neste ponto, assim como sua vigilância e sua mortificação. E, no entanto, suas filhas se distinguiam pela santa liberdade de espírito produzida pela alegria interior. Esta venerável Mãe tinha um talento particular para atrair confiança e banir os medos servis e escrupulosos, assim como aquelas tristes obscuridades que atrasam a perfeição de tantas almas, produzindo sofrimentos e fadigas infrutíferas, tão inúteis para os outros quanto para si mesmo. Ela sabia inspirar em todos pelo seu exemplo igual constância para suportar tudo com coragem, com ar alegre, dizendo-lhes que toda covardia e timidez de espírito eram indignas de uma carmelita. Ela nunca lhes permitiu nenhuma desigualdade de temperamento e proibiu-os de confiar um no outro sobre suas necessidades ou necessidades. Tudo isso, segundo ela, não passava de uma infração do silêncio, um murmúrio, uma busca de si, um caminho tortuoso, uma falta de simplicidade que Deus não abençoa. Ela também disse que era baixeza contar os males, exceto para aqueles que nos governam e a quem somos obrigados a falar deles quando precisam ser remediados.

Sua máxima era que você ainda tem que jejuar por três semanas depois de achar que não aguenta mais. Qualquer coisa que sentisse pena de si mesma parecia-lhe uma fraqueza indigna da generosidade de uma carmelita, e ela repetia habitualmente que os próprios alívios deveriam ser tomados com toda mortificação possível. Visitando Dijon, ela encontrou um travesseiro de penas em um sótão e imediatamente chamou Irmã Marie de la Sainte Trinité, e disse a ela: "Vá e carregue-o, que nós o daremos a um homem pobre." Se essas francesas o encontrarem, vão usá-lo e nossa santa Mãe não o quis: não devemos ter”. Ela estava convencida, de fato, de que as francesas eram menos duras consigo mesmas do que as espanholas; mas ela também os achou admiravelmente dotados para receber a marca da sagrada religião e o espírito de nossa santa Mãe. Apesar desses princípios severos, ela tinha tanta graça e bondade que as noviças a procuravam com amor, certas de encontrar todo tipo de consolo em seu coração materno.

Esta Venerável Mãe, a quem nossa Madre Santa Teresa teve ela mesma, como sabemos, treinada na obediência, não sofreu o menor retorno de suas ordens; ; quando ela era prioresa em Salamanca, ela queria testar a fidelidade de suas monjas e fez com que elas transportassem um dia de um lugar para outro, um monte bastante grande de pedras, começando a trabalhar primeiro, então ela tinha essas pedras em primeiro lugar. Escapou a uma irmã dizer: “Mas porquê estas obras inúteis que cansam toda uma comunidade? “Para ensiná-lo”, respondeu a prioresa severamente, “a obedecer sem raciocinar. É necessário na Religião fazer o que se diz sem se informar de mais nada. »

56* Outra vez, no mesmo convento de Salamanca, colocou na escada um potinho muito bem colocado para incomodar e irritar quem passava. Ela ficou lá três dias sem que ninguém ousasse perturbá-la ou perguntar por que ela estava lá. Finalmente, uma noite, no recreio, uma freira disse: "O que está fazendo uma panela na escada com a qual você esbarra toda vez que passa?" “Ela está lá”, disse a prioresa, “para descobrir sua imperfeição. Vá tirá-lo e colocá-lo em volta do pescoço até novo aviso. Para testar a doçura do outro, mandou desfazer até seis vezes um trabalho de admirável limpeza e perfeição, sem que o menor aborrecimento transparecesse em sua noviça. Vimos que, de outra forma, ela gostava de repetir provações semelhantes na França para exercer obediência e humildade.

Nunca a Prioresa inspirou tanto medo e amor. Se ela se impunha pela ascendência de sua gravidade e modéstia verdadeiramente religiosas, suas graças naturais, sua imensa, terna e vigilante caridade, conquistavam todos os corações para ela, mas sem qualquer divertimento ou apego natural à sua pessoa.

Ela disse que perturbar a ordem comum era uma mentira pública para a ordem regular cujo nome levamos. A esse respeito nunca concedeu dispensa, e muitas vezes dizia às filhas que a graça inerente a cada coisa só se encontra no momento marcado na ordem de Deus, que avançar ou recuar nos expõe a agir sem graça e muito imperfeitamente. "Quem, na Religião, não faz as coisas na hora marcada", disse ela, "só apresenta a Deus pelos 57* frutos de sua videira apenas verjuce ou passas, maturidade e perfeição não surgem. achando que na hora destinada para cada coisa.”

“Em oração”, disse ela, “doe-se sem reservas e, se puder, sem distração. No escritório, cante com fervor, sem dar ouvidos a mau humor ou preguiça. No refeitório, deve-se comer com bom apetite, sem delicadeza, sem repugnância ou nojo, que devem ser mortificados. No recreio, deve-se recrear-se com santa alegria e liberdade, trabalhar mas sem avidez, e não estar ali com um ar abstrato e recolhido que não convém então”.

Esses são os principais ensinamentos de Madre Ana de Jesus, relatados em grande parte em nossas crônicas. Estas nos dizem pouco sobre as Madres Béatrix de la Conception e Eléonore de St Bernard que não exerceram nenhum ofício na França, e nós mesmos relataremos pouco sobre as Madres cujos escritos e opiniões damos abaixo. Portanto, nos limitaremos aqui a citar algumas de suas máximas.

Madre Béatrix de la Conception tinha constantemente estas palavras em sua boca: “Nossa perfeição consiste em pequenas coisas; quem não for fiel no pouco, não será fiel nas coisas importantes » Muitas vezes também ela repetia: « Sejamos santos! e exclamou em recreio com uma espécie de transporte: "Minhas irmãs, ainda temos grandes coisas para ver, apressemo-nos a tomar boas janelas no paraíso." »

Madre Éléonore de Saint-Bernard, cheia de amor a Deus e também cheia de caridade para com o próximo, costumava repetir que as religiosas, 58* na enfermaria, devem buscar oportunidades para exercer as obras de misericórdia que as seculares realizam nos hospitais.

Madre Isabelle de Saint-Paul, em meio aos maiores embaraços da santa pobreza, disse com um sorriso: “É o grande tesouro dos eleitos e o que nossa santa Mãe nos deixou. Quando foi consultada, sua primeira palavra foi: “Consultemos a Deus”. Cada vez que ela se encontrava, ela tinha estas palavras em seus lábios: "Bendito seja o Deus dos anjos!" e esta máxima: "É preciso falar pouco e operar muito." Ela repetia com frequência: "Devemos apoiar o próximo, porque Deus nos sustenta mais", e ainda: "Temos apenas esta vida para sofrer pelo amor de Deus e uma eternidade para desfrutá-la". »

Madre Isabelle des Anges deu estes princípios para guiar as almas: “A humildade e a caridade são duas boas irmãs que nunca se separam. - Só se progride na perfeição tanto quanto se faz na obediência. - Há almas que seriam do tamanho de um braço em penitência corporal, desde que façam a sua própria vontade do tamanho de um dedo. - Deixar o mundo é pouca coisa, deixar o cuidado do corpo e entregá-lo aos Superiores é um pouco mais, mas a perfeição consiste em renunciar ao próprio espírito por amor de Deus. Sobre as práticas menores de pobreza, silêncio e respeito mútuo que ensinou às filhas, repetiu: “Minhas filhas, tudo isso nos foi ensinado no noviciado; essas práticas parecem de pouca importância em si mesmas, no entanto, se aplicadas a elas com um espírito interior, 59 * elas avançam uma alma muito em perfeição. »

Finalmente, para resumir todos os ensinamentos de nossas Madres espanholas, diremos que cada uma delas, imbuída de um amor ardente por nossa Madre Santa Teresa e completamente cheia de seu espírito, não teve outro desejo senão implantar entre nós a Reforma da esta Mãe seráfica com

todo o seu vigor e com toda a sua pureza primitiva. Não há nenhum deles que não tenha sido animado pelo maior zelo para que a Regra e as Constituições fossem observadas, e para inspirar nas almas a ele confiadas o amor e a estima de todos que a Santa Madre havia estabelecido. Todos os esforços dessas grandes monjas tendiam a imprimir fortemente esses sentimentos no coração de suas filhas e estabelecer sobre esse fundamento a mais perfeita observância. Uma fidelidade inviolável aos mínimos costumes da Ordem era incessantemente objeto de suas exortações; nossas crônicas relatam que Madre Ana de Jesus em particular, gostava de repetir para eles que eles estavam em uma Religião tão santa e tão perfeita, que se eles guardassem fielmente a Regra e as Constituições, eles iriam direto do leito de morte para o céu.

61 *

Instrução da Venerável Madre Ana de São Bartolomeu

DE OBEDIÊNCIA

Ao falar-vos das Constituições e da Regra, sinto no coração um desejo redobrado de ver cada um de vós tomar todo o cuidado possível para as guardar perfeitamente e ter em alta estima tudo o que nelas se contém. De fato, não há nada ali, por menor que seja, que importe muito para a nossa perfeição. Sem nos limitarmos, portanto, a estimar apenas, devemos trabalhar, com uma resolução generosa de praticar fielmente cada uma de nossas sagradas observâncias. Mas para que não perca a memória, gostaria que, além da leitura que fazemos no refeitório, cada um lesse algo seu todos os dias, para que em um mês, tudo fosse lido. . Sendo, como nós, noviços na perfeição e em todas as práticas da religião, e em todas as práticas da Regra, este é para nós um guia fiel e o caminho seguro pelo qual nos conduz, se quisermos levar perfeição a que aspiramos.

Visto que Deus vos deu a graça de vos chamar a uma tão santa Ordem e a tão perfeitos costumes regulares, esforçai-vos por mostrar-lhe a vossa gratidão

cumprindo as vossas obrigações com todo o cuidado que puderdes. Mais uma vez, considere-se abençoado porque o Senhor o conduziu ao que é nesta hora em sua Igreja o melhor e o mais alto em perfeição. Para reconhecermos dignamente tão grande mercê, roguemos todos a Nosso Senhor todos os dias que nos conceda a sua luz; tomemos sua bendita Mãe por nossa advogada e, como somos suas filhas, procuremos prestar-lhe algum serviço especial. Sendo nossa Mãe, obterá para nós as graças que nos são necessárias, e não só para nós, mas também para toda a Ordem. Peçamos a ela que o proteja e o mantenha constantemente em sua perfeição, e que cada um de vocês se obrigue a fazer tudo o que dela depende, temendo sempre que venha a cair por sua culpa.

É este salutar temor e esta exata fidelidade que nossa santa Mãe nos recomendou acima de tudo, e isto em todos os momentos, mas especialmente na hora de sua morte. Qualquer que fosse o pedido que suas filhas lhe fizessem, ela não queria dizer mais nada a elas, exceto que se lembrassem de observar a Regra de uma perfeição inteira. Para conseguir isso, devemos esquecer tudo o mais, como fazem aqueles que servem aos grandes senhores. Quando saem de uma casa para entrar em outra, querem agradar ao novo patrão, esquecem-se dos costumes da casa que deixaram, e acomodam-se em tudo aos gostos do senhor a quem têm de servir. Quando, pois, depois de 63* ter servido o mundo, entramos na casa de Deus, é ainda mais razoável que nos esqueçamos, desde o primeiro dia, dos costumes do século, para levar aqueles que o Senhor aceita e aos quais Ele liga tão fortemente.

Ele nos atraiu a todos, este Deus de bondade, por um raio especial de sua graça: portanto, você não tem desculpa para dar. Pelo contrário, minhas caríssimas irmãs, deveis elevar a vossa coragem pelos exemplos ainda tão recentes da nossa santa fundadora, são tais, estes exemplos, que inflamam o coração de quem os vê retratados nas suas obras, tal como Eles dê admiração às pessoas que estão cientes de suas virtudes e que conhecem a fidelidade tão perfeita que ela manteve toda a sua vida à sua religião. A saúde precária não o impediu de penitências e mortificações; pelo contrário, foi sempre a primeira em tudo, nunca afrouxando, nem deixando vencer a sua coragem, que tinha muito grande. Nas suas Constituições e nos seus livros, ela fala do que diz respeito aos noviços com a experiência que fez de todas as coisas, encarregando aqueles que os instruirão a cuidar muito bem de suas almas. Reconhecerás a sua caridade por recomendar à Mestra que se detenha mais dentro do que fora e os governe em tudo com compaixão e amor, o que equivale a dizer que os noviços, sendo como crianças na virtude, precisam ser cuidadosamente guiados em todos os Suas ações. Assim, mesmo se dermos alguém às crianças para ensiná-las a andar e segurá-las pela mão para que não caiam, ela deseja que os 64* noviços sejam conduzidos com amor e doçura, como crianças que nada sabem e não devem saber além do que eles são ensinados. Por seu lado, devem ter grande

abertura para com a sua Senhora, dando-lhe conta dos seus bons e maus sentimentos, sem ceder em nada, agindo em todas as coisas com muita simplicidade. Esta simplicidade, nossa santa Mãe gostava de vê-la nas almas, porque a conhecia bem e sabia o seu valor. Com efeito, onde falta a simplicidade, não se encontra a verdade; mas a verdade vem de Deus, porque Deus é a verdade. No entanto, essa bela simplicidade é pouco conhecida em nosso tempo, embora mais em certos países do que em outros onde as pessoas são mais cheias de engano, porque a malícia com suas sutilezas reina ali com mais império. Mas entre nós, que buscamos somente a Deus, este defeito não deveria ser encontrado, tanto mais que nos distanciaria muito do fim a que aspiramos como noviços, que é encontrar o tesouro da perfeição, que até agora faltava.

Devemos, portanto, renunciar ao nosso próprio julgamento em cada encontro, deixando-nos conduzir tanto nas pequenas coisas como nas grandes, como quem vai morrendo, até porque se não morrermos para nós mesmos, não viveremos em Jesus. Cristo - É verdade que precisamos de muita coragem para resistir em tudo às nossas paixões e primeiros impulsos, para sermos prontos no que diz respeito à Ordem e à Regra, na obediência e na mortificação, caridosos uns para com os outros, apoiando-nos mutuamente com humildade para saber como manter um silêncio exato, praticar a paciência, em uma palavra, reprimir todas as propensões imperfeitas que se opõem em nós à virtude. Se alguém encontra dificuldade em nossas santas observâncias, diga-o sem demora àquela que tem o cuidado de conduzi-lo, para que possa remediar, se for tentação. Se, ao contrário, for falta de coragem ou falta de força corporal, se ela vier a descobrir com humildade e sinceridade o que sente, Deus falará com ela através do Superior ou da Mestra. Colocando-se no coração deles, Ele os fará dizer o que será melhor para esta alma sem querer sofrer que ela seja enganada. Aqueles que a conduzem terão assim luz para guiá-la, e ela não deixará de dela tirar grande proveito para a sua alma.

Que cada um, portanto, examine cuidadosamente sua consciência e evite abraçar, por algum respeito humano, um modo de vida que ela conhece bem e não pode observar; mas que todos juntos peçam continuamente a Deus que lhes conceda a graça de conhecer sua santa vontade, eles, por sua vez, dispondo-se com humildade para realizá-la. Se o fizerem, os Superiores terão a graça de discernir se a sua vocação é adequada à nossa Ordem. De fato, nem todos são chamados por Deus, há vários que os motivos humanos impelem a entrar na religião; mas seus desejos não perseveram, porque carecem de fundamentos sólidos. Essas pessoas enganam a si mesmas e subsequentemente desonram a Religião. É santa prudência e discrição fundada no temor de Deus considerar de antemão que é 66* prometer os votos, se se sente do fundo do coração e de uma intenção pura o desejo de cumpri-los. Que se não encontramos essas disposições em nós mesmos, a estima que devemos ter pela Religião deve nos levar a nos afastarmos de nós

mesmos. Deus nos conceda a graça de cumprir sua santa vontade em todas as coisas! Rogamos-lhe, pois, por nossa santa Mãe, que se digne iluminar-nos com a sua luz, agora que se trata de comprometer-nos pelos santos votos, e em particular de prometer obediência, pois esta virtude, como sabeis, brilhou no nosso Santo com tanto brilho e tanta perfeição.

Você experimentou, durante este ano de noviciado, as dificuldades que cada um pode encontrar em nossas santas observâncias, de acordo com as forças e a saúde que experimentou em si mesma. É para toda a vida que se trata de se comprometer com ela. Quem decide professar, pondere bem este compromisso; e, repito, se não se encontram com a força e a resolução necessárias, que o digam e não prometam o que veem claramente que não podem cumprir. Estou convencido, porém, de que aqueles que têm um pouco de amor a Deus e um desejo de agradá-lo compreenderão quais são as obrigações que têm para com essa bondade suprema por tê-los feito à sua imagem e favorecidos com livre arbítrio e livre vontade, asseguro-me, portanto, que aquele que vem a refletir sobre esse amor totalmente divino que o Senhor teve por ela, não terá grande dificuldade em prometer obediência, visto o quanto ela lhe deve e quanto amor como o dele merece. Ah! retribuamos-lhe, a este Deus liberal, fazendo de nossa parte tudo o que estiver ao nosso alcance para obrigá-lo a acolher a nossa vontade e a ser soberano sobre ela, Senhor, para que nada nos resta senão abandonar-nos a nós mesmos ao dele, mas de fato e de verdade. Assim seremos suas escravas, e seres permaneceremos rainhas, libertas da servidão do demônio; mas acima de tudo seremos suas esposas e permaneceremos suas para sempre.

Quando professamos, prometemos obediência até a morte. Nosso Salvador foi obediente a Seu Pai até a morte e morte de cruz; peçamos-lhe, portanto, que nos conceda a graça de imitá-lo fielmente e de morrer nele para nós mesmos, para cumprir com perfeição o nosso voto de obediência. De que nos servirá a nossa promessa no dia da nossa morte, se não tivermos cumprido a nossa obrigação, tendo sido obedientes apenas na aparência? Ah! prefiramos morrer a falhar nesta amável virtude, e bem-aventurada aquela que perde a vida por isso! pois ela será daqueles de quem é dito: "Bem-aventurados os que morrem no Senhor, pois viverão para sempre em Cristo Jesus, e Jesus Cristo viverá neles". Feliz obediência que assim nos dará a vida eterna, pois morrendo por ela viveremos felizes pela graça divina. ! Ah! que grande coisa é nesta vida dar a nossa vontade a Deus! Ele estima este sacrifício acima de todos os outros que o homem pode fazer a ele, e o sinal de que ele o aceita é que antes submetemos nossa vontade à dele, que ele nos torna herdeiros de seu reino.

Davi pediu apenas uma coisa ao Senhor, a saber, permanecer sempre em sua casa.Esta felicidade é assegurada àquela que praticará seus votos com perfeição; cuidemos, portanto, de não apreendermos as dificuldades que aí possamos encontrar, tanto mais que, a meu ver, quem abraçar as dores de

uma coragem generosa logo encontrará aí a sua mais cara satisfação. Quanto ao resto, tome como certo que as pessoas do mundo sofrem mais fazendo sua vontade do que você renunciando à sua. Pense na condição em que você se encontraria se fosse submetido a um homem duro e mal-humorado. Todos os dias ele poderia ter dado o golpe mortal em você, e ferido talvez em pecado mortal, o que teria feito você morrer por toda a eternidade. Nosso Esposo, ao contrário, longe de querer nos tirar a vida e nos ameaçar de morte por coisas triviais, nos espera com bondade, e carrega nossas faltas como um pai cheio de ternura, que deu a vida por nós. Apressemo-nos a mostrar-lhe a nossa fidelidade, dando-lhe o que nos pede, ou seja, esta abnegação total da nossa vontade que a submete perfeitamente ao seu divino beneplácito.

Visto que esta virtude tem um preço tão alto que o Senhor nada mais exige de nós, trabalhemos dia e noite para conquistá-la. Jacob, encantado com a beleza de Rachel, serviu quatorze anos para obtê-la, embora ela um dia morresse. Mas quão mais bela aos olhos de Deus é a verdadeira obediência, e quão mais preciosa é a morte suportada por ela! Nossa Mãe Santíssima guardou-a com tal perfeição, esta amável obediência, que embora ela voltasse a Ávila, firmemente decidida a não parar até chegar a este mosteiro de onde era prioresa, se uma superiora que ocupava o lugar de provincial lhe dissesse que ela estava indo para outro lugar, ela não disse uma palavra, embora sua relutância fosse grande e sua inconveniência extrema. Assim ela morreu em obediência, deixando-nos um raro exemplo desta virtude, assim como de todas as outras. Que obrigação não temos de trabalhar para adquiri-la e para nos fazermos perfeitamente obedientes aos nossos superiores, nas pequenas coisas como nas grandes?

Esta virtude da obediência é necessária em todos os assuntos de religião. Portanto, seja pontual ao som do sino como se estivesse ouvindo a voz do próprio Deus. Tomemos o exemplo de Santo Antônio nisto: foi ele, parece-me, que, estando ocupado escrevendo no momento em que o ofício divino veio soar, e tendo deixado um trabalho inacabado para ir para lá, encontrou em seu retorno a conclusão carta. O mesmo santo, creio, tendo ainda deixado ali o Menino Jesus a obedecer ao sino, que o guardava familiarmente, mais tarde o achou mais alto do que antes, querendo Deus mostrar-lhe com isto o quanto este único acto de obediência lhe tinha feito. sua alma cresce na graça divina. Marc, discípulo do abade Sylvain. Tauler em seus Sermões relata a segunda como uma graça concedida a uma virgem que vive no claustro. Como pode ser visto no curso destas Instruções e nos Exercícios que as seguem , a memória da venerável Madre é muitas vezes infiel quando se trata de citar um traço da vida dos santos ou um texto da Escritura, em outros lugares para o encanto de suas exortações, todas impregnadas da terna piedade desta alma verdadeiramente santa.)

DO VOTO DE CASTIDADE

O voto de castidade é o segundo que fazemos a Deus. De sua excelência, como da dos outros dois, pouco posso dizer, embora tenha muita vontade de saber falar melhor dele. Todos vocês se lembram que ainda no mundo você tinha um espelho, que você usou para se ajustar; você olhou para lá se seu rosto parecia muito claro e se seu caminho era agradar aqueles que viriam considerá-lo. Este espelho, a Religião no-lo dá, embora de modo diverso, para que, olhando os santos costumes do nosso estado, saibamos o que convém alegrar os olhos de Jesus, nosso Esposo. A visão desse divino Senhor é bastante pura e bastante simples, e ele afirma encontrar em suas esposas a mesma simplicidade e clareza. É neste espelho da Santa Religião que veremos claramente o que é do seu agrado, e será fácil para nós sabermos se é verdade que lhe demos a nossa vontade. Se assim for, todo o resto é dele, e devemos ter certeza de que ele nos considera seus. Nosso andar deve, portanto, ser modesto e religioso, nossas palavras raras, simples e ponderadas, nossa visão mortificada, nossos ouvidos fechados para tudo o que não é Deus, e a porta de nosso entendimento fechada para todos os pensamentos vãos e distrativos. de sua perfeita pureza.

71* Se agirdes assim, como é vosso dever, vossos corações serão puros aos olhos do Senhor; ali tomará seus divinos prazeres, e tu serás, com todas as virgens, o delicioso jardim do Esposo. Cada uma de suas ações será para ele uma música cheia de doçura, que alegrará o céu e a terra. Ó amável virtude, que tem tantos encantos aos olhos de Deus! Bem-aventuradas as almas que suportarão algum trabalho para mantê-lo, mesmo que tenham que dar a vida por você! Este é o exemplo que nos deixou Santa Inês e tantas outras virgens santas, que trouxeram a Jesus Cristo seu Esposo e à sua Mãe Santíssima um amor tão ardente que os seus raios se espalharam por toda a Igreja.

Esta santíssima Mãe de Deus é para nós um modelo perfeito desta bela pureza, melhor ainda do que qualquer outra criatura. Quanto mais viermos a considerar nela a excelência das virtudes, mais reconheceremos seu valor e mais força teremos que trabalhar para nos tornarmos semelhantes a ela. Em qualquer reunião, recorramos a esta puríssima Virgem, e creiamos que ela não deixará de nos favorecer sempre que lhe dirigirmos os nossos pedidos.

POBREZA

Não creio que vos seja difícil compreender o que é a pobreza, se fordes verdadeiramente obedientes. De fato, a obediência de uma alma é a marca mais segura de sua pobreza de espírito, como de sua humildade; tanto mais que esta virtude para o ordinário traz consigo todas as outras. O obediente de fato 72* possui pureza de coração, quero dizer, se sua obediência é verdadeira, e ele ama com ternura a pobreza.

Esta virtude da pobreza procede de um coração não enganado pelas ilusões do mundo, que despreza todas as suas vaidades e nada deseja além do necessário para a manutenção de sua vida. Se ele pudesse passar sem isso, seria uma alegria extrema para ele, tão pouco os realmente pobres se importam com essas coisas. Vereis as almas que possuem esta virtude terem todo o seu prazer em usar apenas as coisas mais vis, tanto na comida como nas roupas, e talvez o façam menos com a intenção de se mortificarem do que porque tudo o mais as incomoda e embaraça: dir-se-ia que nunca conheceram senão a mais rigorosa pobreza. Esses verdadeiramente pobres de espírito perderam o amor-próprio; eles não têm mais inclinação para honra ou estima; eles não valorizam mais ser considerados virtuosos; mas desejam em tudo negar-se inteiramente a si mesmos, para se assemelharem de algum modo aos verdadeiramente pobres de espírito, Jesus Cristo, nosso Mestre.

Oh! Bem-aventurado o voto de pobreza para a alma que conhece o seu valor, que o valoriza no seu verdadeiro valor e o mantém na plenitude das suas obrigações! E quem foi mais pobre, mais desprezado e mais culpado nas coisas desta vida do que Jesus Cristo Nosso Senhor? Sujeitou-se a alimentar-se com o trabalho de um pobre carpinteiro, e quis que sua bendita Mãe contribuísse também com o dela. É certo, porém, que para esta santíssima Virgem a pobreza não foi efeito da necessidade nem da violência. Nem foi por Cristo, nosso Salvador, já que 73 * todas as coisas eram dele e se sua majestade quisesse, tudo

as riquezas e todos os prazeres do mundo teriam sido colocados às suas ordens e a seu serviço. Todas as criaturas, de fato, obedecem ao Senhor, com exceção dos homens ingratos. Infelizmente, todos nós compartilhamos dessa ingratidão do pecado e, no entanto, não há criatura mais grata a ele do que nós, pois ele nos favoreceu a ponto de nos criar à sua semelhança, tornando-nos capazes dele. - mesmo, cheio de benefícios operando para nós seus mistérios divinos, e ainda assim estamos entre suas criaturas mais infiéis e mais incompreensíveis.

OBSERVÂNCIA EXATA

Para cumprir bem os votos que fizemos ao Senhor, não há caminho mais seguro para nós do que a fiel observância da Regra e das Constituições? Entre outras coisas, nossa Santíssima Mãe observou lá, como você sabe, que nada poderia ser resolvido para a hora do jantar. É que no início de nossa Reforma vivíamos apenas de esmolas, de modo que muitas vezes faltava pão às freiras, não apenas para o jantar, mas também para uma simples refeição. Lembro que várias vezes, dando tudo errado, nos levantamos da mesa com muita alegria, sem ter comido nada. Mas não direi mais nada aqui, exceto que um dia, quando estávamos jantando, a Comunidade, tendo ido ao refeitório, não encontrou nada para consertá-lo: depois de abençoar as

mesas, fomos ao recreio, com viva alegria; parecia que todas as Irmãs estavam ardendo no amor de Deus. Estávamos então nas Completas, depois nos retiramos. Estávamos em silêncio quando alguém bateu à porta com tanta insistência que nossa Mãe nos mandou ir atender. Foi uma esmola que Nosso Senhor nos mandou de bom lugar; pois um monge estando em sua cela, o divino Mestre disse-lhe que seus servos não tinham nada para comer. Como era superior, ordenou que fôssemos trazidos de tudo o que havia em sua casa.

Esta é a causa pela qual nosso Santo fez esta Constituição; mas não é mais necessário para você que não vive de esmolas, e agora seria uma falha da parte dos oficiais passar ou mudar a hora ordenada pelas Constituições. Que isso não aconteça de forma alguma; os que têm serviços devem, ao contrário, ter todo o cuidado de chegar pontualmente às horas fixadas para a missa e para as refeições, tanto mais que mudar o horário de um exercício é confundir tudo o mais. De fato, todos seguindo uns aos outros, basta que a hora de apenas um seja perturbada para fazer falta a todos os outros. A porteira deve cumprir exatamente as incumbências que lhe foram dadas, e os outros oficiais devem avisá-la na noite anterior do que for necessário. Que as Irmãs se esforcem em todos os momentos para se tratarem juntas com humildade e caridade, apoiando umas às outras e aliviando umas às outras com amor. É isso que tornará os escritórios leves para eles e os impedirá de sentir o trabalho. Que eles, em cada reunião, mantenham perfeita modéstia e composição exata em suas palavras, dizendo apenas o que é necessário e praticando em todas as coisas a paciência e a mortificação. Muito é necessário em uma boa freira; mas é por essas virtudes que se poderá julgar se a modéstia que observais por fora é realmente interior. O exterior terá sempre pouco valor se não proceder de uma sólida virtude, fundada na humildade e na mortificação. Deus se digna conceder-nos esta verdadeira virtude! Quantas vezes, de fato, falamos de religião! E, no entanto, não sei se realmente sabemos o que é. Achas que para ser freira basta estar encerrada em quatro paredes, e seguir a Comunidade ao coro, ao refeitório e aos demais exercícios da vida regular? Sem dúvida, é bom que todos se esforcem para ser perfeitamente precisos, e é uma obrigação para você fazê-lo; mas se em suas ações falta aquele fim elevado que torna as obras verdadeiramente perfeitas, a saber: a intenção correta de agir somente para Deus, você se encontrará muito enganado como resultado.

Essa composição externa é vista em muitos monges e monjas, além disso muito distraídos de Deus, os quais, porém, por causa de sua pontualidade nas cerimônias externas, alguém tomaria por santos; e se, com toda essa aparência de virtude, há neles um orgulho oculto, torna-se para eles um caminho de perdição. Isso foi visto em grande número e o Senhor permitiu que ele viesse se descobrir, para servir de exemplo aos outros.

Lemos nas crónicas de São Domingos, escritas por um religioso desta Ordem, que vimos um dia num mosteiro, vários religiosos que ninguém da comunidade conhecia. O Prior perguntou-lhes em nome de Deus quem eram. Eles responderam que haviam pertencido à sua Ordem e que o Senhor os havia ordenado que viessem e declarassem que estavam condenados, para que outros, aproveitando esse aviso, pudessem refletir sobre suas próprias vidas. Fomos, diziam eles, eruditos, doutores e superiores, e vimos-nos condenados ao juízo de Deus, pelo orgulho e pela vaidade com que macularam as nossas obras. Cobrindo aos olhos dos homens a malícia de suas almas, eles usaram uma aparência enganosa de virtude e uma falsa modéstia religiosa, que os fizeram estimar os santos; mas depois de terem enganado o mundo, eles finalmente se perderam.

Vivamos, pois, incessantemente no temor do Senhor, confiando na sua bondade que, se lhe formos fiéis, não nos recusará as graças necessárias para o nosso aperfeiçoamento, e sobretudo a luz que regulará a nossa vida segundo a verdadeira humildade. e o perfeito desprezo por nós mesmos. Essa luz nos ensinará o caminho a seguir para dominar nossas paixões e submetê-las à vontade divina. Este único motivo da vontade de Dicu deve bastar para nos tornar vigilantes em manter nossa Regra; Esteja certo, além disso, que sem vigilância singular falharemos em muitas coisas, mesmo sem perceber. Tenhamos, pois, os olhos da alma constantemente fixos no Senhor, como manda a Regra, refletindo seriamente sobre os meios de agradá-lo e de guardar com perfeição a sua lei e os seus preceitos. A própria divina Majestade nos assegura: sua lei é 77* doce e seu fardo leve. Você saberá bem por experiência se fizer tudo por amor, que está ao alcance de todos e é fácil para todos.

Aquele que ama o Senhor, diz a Escritura, que conhece as delícias de sua santa casa e provou as doçuras da sabedoria, anda no temor e na verdade. A verdade, de fato, não pode ser sem medo, porque a verdade nos mostra o que é Deus e o que somos e ao mesmo tempo nos faz conhecer o perigo em que nos encontramos de perder nosso bem soberano: agora, não tenha medo de perder o que você não conhece. O medo é, portanto, um grande dom de Deus, tanto mais que por meio dele se realiza toda a justiça. Nossa santa Regra também nos diz que são perseguidos pelo demônio aqueles que querem viver piedosamente em Jesus Cristo. É por isso que ela nos recomenda a tentar com todas as nossas forças vestir a armadura de Deus, porque está escrito: o santo pensamento te guardará, e ainda: Vista a couraça da justiça, para que com todas as suas coração e com toda a vossa alma e com todas as vossas forças amastes a Deus vosso Senhor como a vós mesmos. Reflitamos profundamente sobre essas palavras e meditemos nelas em nossos corações. Recordemos também que a Regra nos recomenda também a fé, sem a qual é impossível agradar a Deus, tanto mais que, se a fé nos faltar, o próprio temor não nos obterá a salvação que esperamos da bondade de Deus.

Agradeça-lhe sem cessar, a esta infinita bondade, por vos ter resgatado da servidão do Egipto e vos ter chamado a viver sob tão santa Regra. Que você se lembre dos filhos de Israel, para que não tema retornar como eles às loucuras do mundo que você deixou. Considera a condição de vida verdadeiramente abençoada em que Deus te colocou, e sabe que, desde que te prepares devidamente para receber os seus favores, Ele fará com que a dureza do deserto seja deliciosa para ti, fazendo-te mesmo encontrar nele mais doçura do que em todos os outros. os prazeres do mundo e na satisfação de seus apetites desordenados. Que se, ao contrário, você voltasse seus olhos mais uma vez para as coisas da época, o que de alguma forma seria retornar à adoração de ídolos, você infalivelmente cairia na cegueira em relação às coisas da Religião, que somos obrigados a amar e estimar como os preciosos penhores de nossa salvação.

Peço, portanto, que você faça tudo ao seu alcance para se desapegar verdadeiramente do mundo, de seus amigos e entes queridos. Considera que se fosses realmente pobre e miserável quando vivias em meados do século, serias muito mais se ainda alimentasses alguma inclinação para as suas vaidades no estado em que te encontras hoje. A religião, de fato, seria de pouca utilidade para você, se você ainda tivesse alguma estima pelo mundo. Parece-me que seria como se alguém cometesse um crime em uma igreja: embora este lugar sagrado seja o asilo dos outros culpados, não os garantiria, porque a justiça poderia atraí-los para sua morte. Considere também que os anjos ganharam pouca vantagem em fazer do céu seu lar, pois pecaram ali por orgulho e mereceram ser jogados no inferno para sempre. É, portanto, de singular importância para você afirmar o que é dito em nossas Constituições, ou seja, que nos abstemos de lidar com os seculares, mesmo que sejam parentes muito próximos. Essas visitas, de fato, servem apenas para recordar à nossa memória as vaidades do mundo; não deixam de nos dizer ali palavras lisonjeiras, e esses falsos elogios permanecem em nossas mentes em detrimento de nossas almas. De modo que será mais feliz aquele que viver mais retraído, cuidando de manter pura a sua alma e de observar com perfeição a sua Regra. Mas para melhor te ensinar tão grande bem, convém falar-te do silêncio.

QUIETO

O Apóstolo, vocês sabem, nos recomenda trabalhar em silêncio. Além disso, é algo óbvio e certo que, se quisermos obter a vitória sobre nossos inimigos, devemos trabalhar incansavelmente na prática da perfeição, até que morramos perfeitamente para nós mesmos em silêncio. De fato, temamos que, se nossa linguagem publica o que deve ocultar, podemos perder o fruto da virtude pela qual trabalhamos. Pelo contrário, os méritos da alma verdadeiramente humilde permanecem ocultos ao próprio espírito maligno. É indubitável que aqueles que usam muitas palavras gastam todo o vigor de que dispõem em sua fala, de modo que seu interior fica vazio e lânguido, e

mal refletem sobre as virtudes que lhes faltam. Creio que o mesmo Apóstolo nos assegura que a nossa força estará no silêncio e na esperança. O silêncio, aliás, é o trabalho ao qual nos recomendam sobretudo nos dedicarmos, e aquele a que a Regra nos obriga mais estritamente; pois, embora o trabalho das mãos seja um preceito, devemos cumpri-lo sem falhar no princípio de nossa Regra, a saber: meditação dia e noite na lei de Deus.

Entendamos todo o valor do silêncio pelo exemplo que Jesus Cristo nos deu. Todas as virtudes, é verdade, brilham maravilhosamente na sua sagrada Humanidade, mas parece-me que o seu silêncio não é menos admirável do que os labores da sua santíssima vida.

Considere em que silêncio ele veio ao mundo e em que silêncio também viveu por trinta anos. Ele viu todas as ofensas que foram cometidas contra ele, mas não fez nenhuma delas aparecer. A dor causada a ele por essas ofensas era um fogo que ardia incessantemente em seu seio divino; os mistérios que ele continha não o consumiam menos; amando os homens com tanta ternura, e vendo que ignoravam seu amor e seus mistérios, teve que ser extremamente violento para não os revelar a eles. Que silêncio manteve ainda durante a sua Paixão, no meio do desprezo e do tratamento indigno de que foi alvo naquela última noite! Ah! se soubéssemos pesar tal silêncio divino, que objetos de contemplação não encontraríamos ali?

Se, pois, Jesus Cristo Nosso Senhor quis entregar a sua divindade ao diabo, para que não impedisse a sua Paixão pela qual nos quis dar a vida, não devemos nós mesmos evitar publicar as nossas obras e trabalhar em silêncio para preservar os frutos desta santíssima Paixão? Ah! guardemos com amor este silêncio amável e estimemos muito o seu valor: a nossa vantagem convida-nos não menos do que a nossa obrigação. Não nos condenemos por nossa própria linguagem; pois, como diz São Bernardo, não há membro do nosso corpo que nos seja tão prejudicial quanto a língua.

Nossa Mãe Santíssima gostava muito desta preciosa virtude do silêncio, e a praticou com grande cuidado enquanto estava viva. Ela até apareceu desde sua morte para várias pessoas, testemunhando para alguns o quanto ela apreciava o silêncio deles e corrigindo outros que eles estavam errados. Conheço uma entre outras que, sendo uma grande amiga para mim, me disse que desde que ela havia tomado este santo hábito, ou seja, há cinco anos, ela não queria dar a conhecer o que era necessário para ele não falar nas horas de silêncio, temendo mesmo no resto do tempo dizer uma única palavra que não fosse necessária. Deus permitiu, como prova de sua virtude, que ninguém pensasse nela; e nesses cinco anos nenhuma luz entrou em sua cela, nem ela a usou, nem para deitar ou para qualquer outra coisa. A prioresa, quando fazia a visita, abrindo a porta e vendo-a deitada, não olhou mais para lá. Era o mesmo para todas as suas outras necessidades. Nestes últimos cinco anos, nossa santa Madre a levou consigo para torná-la prioresa

de um mosteiro, e durante todo o tempo em que ela esteve no comando, ela guardou silêncio com grande perfeição e obrigou-o a manter o mesmo. A nossa Santa, assim que morreu, 82* apareceu-lhe e agradeceu-lhe a exatidão com que trazia tudo o que dizia respeito à Regra, mas sobretudo no silêncio.

Com efeito, o silêncio é o nosso bem mais precioso, tanto mais que é no silêncio que a alma se aprende, desde que no silêncio saiba escutar o Senhor. Ele mesmo diz que falará aos humildes em silêncio, e São Boaventura nos ensina a razão pela qual as almas espirituais são tão poucas, que são pouquíssimos os que sabem esperar Deus em silêncio. Não encontrando gosto na oração, esta gente vai buscar a sua satisfação fora, semelhante a um homem, mau administrador dos seus bens, que, depois de ter aberto o seu vinho e de o ter bebido, sai a passear, deixando o vinho perder-se. sua força e se transformar em vinagre. Ele, ao contrário, que é cuidadoso e de boa índole, sabe reprimir seus apetites e, seja qual for a sede que tenha, sofre com paciência e não bebe até que chegue a hora. O seu vinho, tendo permanecido bem rolhado, conserva-se forte e de odor agradável.

O silêncio nos mantém no temor de Deus e na justiça como em um recinto seguro. Essas duas fortes paredes nos protegem de todos os ataques de nossos inimigos; graças a eles, nossa conversa já está no céu, e não há uma de nossas palavras que não celebre dignamente os louvores do Senhor.

LAZER

Quanto ao tempo de recreio, entende-se que as Irmãs não se reúnem ali para guardar silêncio; muito pelo contrário, nessas duas horas que seguem um ao jantar e outro ao lanche, eles devem conversar e se divertir. Isto é da Constituição e foi regulamentado por instituição divina, assim como tudo o mais. Em tudo o que ela fez e ordenou, eu teria grande escrúpulo de acrescentar ou subtrair uma única coisa, por menor que seja. Ela disse que esta hora de estar juntos foi de grande proveito, alegando a esse respeito que São Pedro recomendou fortemente aos seus discípulos que se comuniquem uns com os outros na caridade, especialmente porque pela caridade, nossas faltas são cobertas e convertidas em virtudes.

Sabeis por experiência que, por alguma tristeza e melancolia, às vezes vamos ao recreio como que com pena, e acontece que a alegria e o bom ânimo das Irmãs nos desviam desta infeliz disposição, tanto que saímos completamente diferente daquele que nele havia entrado, tendo até o espírito mais disposto à oração. Outras vezes, ao contrário, a pessoa está tão absorta neste santo exercício que é necessário desviar-se dele por um tempo, para depois voltar a ele com mais fervor e gosto. Se você estivesse sempre na mesma ocupação, acabaria se desanimando e até com horror à solidão, que é, no entanto, uma das principais obrigações de nossa Regra. E ainda que a hora do recreio te

afaste um pouco dela, é para que a guardes melhor, porque depois a encontras com novo fervor e concebes novos desejos de gozá-la.

As piedosas conversas que são realizadas em nossas 84* reuniões têm o efeito adicional de nos tornar mais amigos da virtude e de nos fazer compreender melhor a necessidade de trabalhar para conquistá-la. Nossa Mãe Santíssima nos disse que no recreio aprendemos a amar e estimar umas às outras, sabendo pela santa conversa de nossas Irmãs o quanto elas estão à nossa frente em perfeição. Vemos aí, de fato, alguns praticando atos de desejo de martírio, outros de desprezo de si mesmos ou de outras virtudes, segundo seu amor divino. Uma pessoa que, no tempo de nossa santa Mãe, se comunicou muitas vezes com os carmelitas, disse que eles lhe pareciam ser como os serafins, que S. João via nutrir-se mutuamente com o fogo da caridade.

Desejo vivamente que não falte em vós este espírito que animou as nossas primeiras Mães e que nos recreios vos ajudeis com amor verdadeiramente fraterno. São João dá-nos um bom exemplo disto, pois se diz que saiu para o campo no fim de recriar os seus discípulos. Como alguns homens mal-intencionados se aproveitaram para culpá-lo, o santo Apóstolo, conhecendo seus murmúrios, disse-lhes que eles dobrassem seus arcos e apertassem suas cordas, cada vez mais. Eles responderam que, se puxassem com tanta força, não deixariam de quebrar; e o Santo respondeu a eles o que todos vocês sabem, ou seja, que se alguém enfaixasse os poderes do espírito da mesma maneira, não poderia ser de outra forma que eles fossem totalmente quebrados. O que eu digo, 85* não que eu acredite que estamos fazendo tudo ao nosso alcance; pois, pelo contrário, ficamos para trás mais do que o necessário, e isso na maioria das vezes porque nos amamos mais do que não mortificação. Se mencionei esta característica, é apenas porque não faltam pessoas a quem tais recreações parecem inúteis e inadequadas para pessoas espirituais. as comunicações, pelo afeto recíproco que suscitam em nós, dão-nos este Espírito divino, em vez de no-lo tirar.

Se Davi afirmou que não podia deixar de se alegrar na presença da arca do Testamento, pelos grandes transportes que a visão despertou em sua alma, cada um de nós não pode dizer com ainda mais razão, mesmo à vista de seu Irmã, quem não é apenas a arca que contém as tábuas da lei, mas a própria arca do Senhor? O pensamento deste grande Deus habitando no coração e na alma de cada um de nós, deve nos encher de alegria quando nos vemos e nos tratamos juntos.O Senhor se digna dar-nos a graça de nos fazer beneficiar de tudo! Este era o espírito da nossa Santa: devemos aprender com ela a ser mansos de coração e a amar-nos na caridade.

Muitas vezes me vem à mente o que São Pedro e os outros Apóstolos ou Evangelistas disseram muitas vezes sobre a mansidão de Jesus, como aqueles que a experimentaram com tanta alegria. Este divino Salvador é

chamado por eles de cordeiro manso, cordeiro na clemência e na caridade; diz-se que ele é 86 * cheio de graça, de gentileza, de benignidade, de misericórdia, em suma, inteiramente um cordeiro. Eles não o chamam de sábio, embora toda a sabedoria de Deus habite nele; nem corajoso, embora fosse o mais forte por excelência; nem um guerreiro, embora fosse o vencedor do diabo; mas eles o chamam de cordeiro manso, que somente pela mansidão permaneceu vitorioso.

Fixemos frequentemente os nossos olhos neste modelo divino, e deixemos aos homens do mundo a raiva, a prontidão desordenada, os humores tristes, enfim, tudo o que sente a amargura da carne. Tudo isso é indecoroso para uma religiosa que deve ser uma ovelha mansa, como Jesus Cristo fez São Pedro entender quando lhe deu a tarefa de apascentá-las. Sejamos verdadeiras ovelhas, cheios de bondade uns para com os outros; mostremos-nos em nossas conversas cheias de paciência e amabilidade: será fácil para nós, se nos amarmos com amor verdadeiro.

Não vos canseis, pois, de aturar-vos uns aos outros, considerando o quanto é importante para vós esta condição de cordeiro que vos é pedida. Mas. para o conseguir, carreguemos no coração o divino Cordeiro, contemplemos cada uma das suas ações e vejamos como, para afastar qualquer motivo de desculpa, a Igreja no-lo apresenta todos os dias sob estes traços cheios de doçura, quando na Missa o sacerdote diz três vezes: Eis o Cordeiro de Deus. Queridas Irmãs, imitemo-lo, a este meigo Cordeiro, e que o nosso mais agradável recreio seja falar dele, como a nossa maior alegria guardá-lo incessantemente nos nossos corações.

EXERCÍCIOS

Da Venerável Madre Ana de São Bartolomeu para todos os dias da semana.

NO DOMINGO

Tenho a devoção neste dia de oferecer todas as minhas ações à honra da Santíssima Trindade, mantendo em meu coração o desejo ardente de gozar da visão desta bondade infinita, e levando para isso o cumprimento dos deveres de minha condição. . Rezo especialmente pelo Papa Nosso Santo Padre e pelos príncipes cristãos, pedindo a Deus que se digne conceder-lhes uma firme constância na fé católica e um singular zelo pela sua defesa.

SEGUNDA-FEIRA

Em honra do mistério da Encarnação do Filho de Deus, da sua Natividade e do seu desterro na terra do Egipto, também em favor das almas do Purgatório, procuro neste dia exercitar-me na caridade e no amor de próximo, fazendo tudo o que está ao meu alcance para esse fim, e até oferecendo minha vida para a salvação de meus irmãos.

TERÇA-FEIRA

Em honra do Espírito Santo, oro neste dia pelos pregadores do Evangelho, implorando a esse Espírito divino que se dê a eles como línguas de fogo e 88 * incendeie seus corações com zelo pela verdade. Exercito-me na mortificação das minhas paixões e na renúncia à minha própria vontade, na qual é sempre muito necessário trabalhar.

QUARTA-FEIRA

Em honra da maravilhosa paciência com que Nosso Senhor suportou em tão grande silêncio, durante trinta e três anos, os insultos e desprezos que lhe chegaram dos homens, rogo pelos cativos, pelos prisioneiros e pelos que estão agonizando de morte. Pratico este dia com paciência e mansidão, lembrando que meu Salvador disse: Bem-aventurados os pacíficos, porque possuirão a terra (1. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus)

QUINTA-FEIRA

Em honra do extremo amor com que Jesus Cristo condescendeu em encerrar-se no Santíssimo Sacramento, imploro-lhe em favor das religiões, para que as restitua ao seu primeiro fervor e perfeição; e pede-lhe que, tendo condescendido em nos conduzir à sua casa na terra, ele nos apresente à do céu. Esforço-me neste dia para suscitar na minha alma uma viva fé neste adorável sacramento, desejando com humildade de coração recebê-lo todos os dias, e querendo mesmo fazê-lo, se possível, quantas vezes eu respirar.

89 *

SEXTA-FEIRA

Em honra da Santa Paixão de meu Senhor Jesus Cristo, rezo neste dia pelas almas que se encontram em pecado mortal e pela conversão dos hereges e infiéis, contemplando em devoto silêncio os sofrimentos de meu divino Salvador no tempo de sua dolorosa Paixão , e procurando imitá-lo nas suas virtudes, aquele que nos assegura que não veio para ser servido, mas para servir.

O SÁBADO

Em honra de Nossa Senhora, rezo por minhas filhas de Antuérpia e por todas as carmelitas, filhas de nossa santa Madre Teresa de Jesus, para que a Santíssima Virgem nos receba sob sua proteção e nos torne dignos de ser seus verdadeiros filhos. Ora, nunca vimos nesta divina Mãe nenhuma ação que não fosse maravilhosamente regulada; no exato momento da Paixão de

nosso Salvador, esta doce Virgem nada perdeu de suas disposições santíssimas, e não sentiu nenhuma indignação contra os carrascos e os canalhas que mataram este querido Filho. Ó paciência sem igual! 0 visão simples de Deus em todas as coisas! Você não pode falhar com a alma em que reside.

90 *

exercícios compostos

da Venerável Madre Ana de Saint-Barthélemy para as noviças

(Colocamos aqui os Exercícios compostos pela Venerável Madre e por ela propostos aos noviços como piedosa indicação que pode ajudá-los a produzir outros semelhantes. Acreditamos que ainda não foram publicados em nossa língua).

Para que os noviços aprendam a exercitar-se nas coisas espirituais, damos-lhes aqui exercícios para cada dia da semana.

SEGUNDA-FEIRA

Daremos graças a Deus por ter-se dignado a dar-nos à luz de pais cristãos e a fazer-nos cristãs e filhas da Igreja. Virtude em adquirir humildade. Mortificação para praticar: modéstia dos olhos.

TERÇA-FEIRA

Daremos graças a Deus por nos ter dado os seus santíssimos sacramentos. Virtude a ser adquirida: paciência. Mortificação para praticar: não ouvir e não desejar saber o que não nos diz respeito.

QUARTA-FEIRA

Daremos graças a Deus por nos ter dado em sua Igreja pregadores que nos ensinam. e esclarecer sua lei, para a restauração de nossas almas. Virtude a adquirir: obediência. Mortificação para a prática: moderação nas palavras.

QUINTA-FEIRA

Daremos graças a Deus por nos ter dado um anjo para cuidar de nós. Virtude a ser adquirida: pobreza de espírito. Mortificação para a prática, renúncia à própria vontade

SEXTA-FEIRA

Daremos graças a Deus que em nosso favor deu a São Pedro o poder de perdoar os pecados. Virtude a ser adquirida: caridade. Mortificação a ser praticada: pensar no bem de todos e no mal de si mesmo.

O SÁBADO

Daremos graças a Deus por nos ter dado a sua bendita Mãe para ser o modelo das virtudes. Virtude a ser adquirida: o temor de Deus.

NO DOMINGO

Desperte em si grandes desejos de ver Deus. Virtude a adquirir: Desprezo por si mesmo e por tudo o que não é Deus.

É necessário durante o ano do noviciado propor aos noviços a cada 92 dias um tema de meditação, alguns atos de amor a Deus e práticas de virtude, para que aprendam a praticá-los. Todos os dias também a Senhora lhes perguntará como se comportam ali, com medo de que venham a se perder por excesso de liberdade ou ociosidade de espírito. Para alguns não será necessário, mas a maioria precisará ser guiada, até que tenham formado em si o hábito da virtude e adquirido a força necessária para resistir aos movimentos que se opõem a ela. As almas ainda pouco praticadas na oração encontrarão grande proveito e progresso na meditação dos mistérios de Jesus Cristo.

Em particular, teremos sempre na memória e no coração o da sua Encarnação, considerando o grande amor que Deus nos marcou ao dar-nos o seu Filho único para se fazer homem e nosso irmão e quitar Ele mesmo as nossas dívidas. Contemplaremos ao mesmo tempo a pureza da Santíssima Virgem, recebendo o Verbo divino em seu casto seio, tornando-nos assim em todo o seu ser o precioso relicário da Santíssima Trindade.

Consideraremos então como a caridade que consumiu o Verbo não pôde ser contida, logo que ele se encarnou, e foi santificar João Batista no seio de sua mãe. Admiremos ao mesmo tempo a alegria da Santíssima Virgem, que o fez pronunciar estas palavras: *Magnificat anima mea Dominum*, minha alma glorifica ao Senhor.

Consideraremos também a alegria de Nossa Senhora no dia da Natividade de nosso Salvador, e o fogo de amor que ardeu nela pelo alto conhecimento que tinha da divindade. Nós a veremos reverenciando e adorando este Deus de amor, unindo-se a Ele e transformando-se inteiramente Nele; contemplaremos também o doce Jesus voltando-se para ela e abraçando-a, já pobre de tudo, e não tendo outro refúgio na terra senão o seio materno de Maria.

Consideraremos também a alegria da puríssima Virgem no tempo da vinda dos Reis, e a consolação que sentiu ao ver os raios da luz do Verbo feito carne já brilhando em todos, e a bondade de vir adorá-la, preste obediência a ele e confesse-o a Deus. Veremos esses reis piedosos depositando suas coroas, pela fé viva que os manteve seguros de terem encontrado o verdadeiro Rei.

Em seguida, consideraremos a alegria e a tristeza da Santíssima Virgem no dia em que Jesus foi apresentado no templo: sua alegria ao ouvir Simeão dizer: *Lumen ad revelaçãoem gentium*, para o desejo ardente

que ela queria que seu povo fosse salvo, para reconhecer e receber seu Redentor; mas também a sua dor, que ela sentiu muito grande, compreendendo que a salvação dos homens custaria a vida do seu querido Filho.

Veremos na fuga para o Egito a pobreza da Sagrada Família e os trabalhos que tiveram que suportar nesta dolorosa jornada. Contemplaremos Nosso Senhor e Sua Santíssima Mãe tão escondidos dos olhos dos homens nesta extrema pobreza, que parecem não ser nada neste mundo e não ter poder nele.

Não é menos obrigatório para nós considerar a dor da Santíssima Virgem no tempo em que perdeu o Menino Jesus, e a alegria que experimentou ao reencontrá-lo. 'Reflictamos sobre as ansiedades desta divina Mãe durante estes três dias; aprendamos daí a corrigir a nossa negligência e a nossa preguiça, e deploremos o pouco ressentimento que nos causa a perda de Jesus, este tesouro das nossas almas.

Será bom fazer uso ora destes Mistérios, ora dos da Paixão de Nosso Senhor, conforme o proveito que a alma deles achar. Enquanto o tempo não for desperdiçado e usado fora de Deus, tudo é aproveitado. Temos a certeza, porém, de encontrar alguns muito marcados em todos os mistérios da Paixão, pois esta santa Paixão é a salvação das nossas almas, dela procedem a sabedoria e o conhecimento dos filhos de Deus, tanto pois os mistérios que ele contém são a própria fonte de toda a ciência.

Também é obrigação de todos os cristãos, e mais ainda de nós, meditar nos atributos de Deus, considerando quão infinito, eterno, incompreensível, onipotente, supremamente sábio e misericordioso ele é.

Em outros momentos, será muito útil meditar nos sete artigos de nossa fé que se relacionam diretamente com Deus, fazendo as seguintes considerações:

1. Deus é um em si mesmo;

2° Deus é Pai;

3° Deus é Filho;

4° Deus é Espírito;

5° Deus é Criador;

6° Deus é Salvador;

7°, Deus é o autor da glória.

Também podemos considerar os sete artigos a seguir, que nos ensinam:

1° que o Filho de Deus foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu de Maria sempre Virgem;

2º, que sofreu a morte e a paixão pela nossa salvação;

3° que desceu ao inferno, para tirar dele as almas dos santos patriarcas;

4° que ele ascendeu aos 95* céus; *[não há ponto 5°]*

6° que está sentado à direita de Deus seu Pai;

7º, que ele virá para julgar os vivos e os mortos.

Nossas mentes não devem se contentar em passar levianamente sobre as considerações desses mistérios, se sinceramente desejamos adquirir conhecimento de Deus e de nós mesmos. Além disso, de pouco nos servirá ler sobre isso se não vivermos em humildade, pureza e crueldade, se não deixarmos na verdade todas as coisas criadas e tudo o que não é Deus, se não renunciarmos em tudo nossa própria vontade. Enquanto uma alma não souber desatar-se de todas as coisas e dirigir-se para Deus morrendo para si mesma, não encontrará a verdadeira luz que nos ensina Deus e a sua santíssima vontade. Além disso, a simplicidade e a intenção correta em todas as coisas são extremamente necessárias.

97 *

Exortações de Madre Isabelle des Anges às suas filhas

PARA O DIA DE SÃO BARTELEMIO
Aniversário da fundação, do primeiro mosteiro da Reforma

Pelo amor de Deus, minhas filhas, cada uma de vocês pense no lugar de onde Deus a tirou e onde a colocou, e as coisas para as quais ele nos chamou lá. Nossas obrigações são muito grandes, e já que encontramos, como dizem, a mesa posta, e já que não temos que procurar o que precisamos para ser perfeitos, sejamos fiéis em manter nossa Regra e nossas Constituições, pois não é sem razão que lá encontraremos tudo, com tanta doçura e suavidade, que não sei como se pode dizer que há austeridade na nossa religião. Tudo aí é tão doce para as almas que têm um pouco de amor a Deus, que embora haja muita penitência e mortificação, confesso, todavia, que todos os prazeres do mundo e todos os contentamentos que ele promete aos que o seguem, não são nada em comparação ; e se sofremos alguns pequenos trabalhos e algumas humilhações para nos conformarmos mais com Jesus Cristo nosso esposo, é por isso que viemos para a religião, e se não estamos lá para isso, eu não sei. por que viemos aqui.

95* Se soubéssemos com que dificuldade nossa Madre Santa Teresa e suas primeiras filhas fundaram o que nos deixaram, teríamos muito cuidado em conservá-lo e imitar os exemplos que nos deram. E se não temos coragem de buscar o desprezo e a dor, como fizeram aqueles velhos, ao menos abracemos as pequenas oportunidades que surgem entre nós. É para esse propósito que Deus nos reuniu aqui de vários países. Cada um de nós tem seus diferentes humores e inclinações (e talvez sejam todos diferentes uns dos outros), e para nos tornarmos todos um e o mesmo, tenhamos a caridade de realizar os desejos em primeiro lugar. de Nosso Senhor Jesus Cristo, e depois os da nossa Madre Santa Teresa; e para dar alguma glória acidental a esta grande santa, tentemos ser como ela nos imaginou naquele dia. Rogo-vos particularmente, minhas filhas, pelo amor de Deus, e peço-vos pelo seu precioso sangue, que cada uma de vós tenha em grande estima as outras e lhes mostre tanto respeito e tanto amor, que não façais nada que ela conhece o poder deles de causar o menor problema. Pois devemos ter tal conformidade e correspondência entre nós que tenhamos apenas uma

vontade; pareceria quase impossível estar nesta terra cheia de misérias, e cada um tendo sua própria natureza: mas a caridade é o único vínculo que pode nos unir, e devemos acreditar como artigo de fé, que tudo o que não é feito ou sofrido com a caridade não é válida para a vida eterna. Isto é o que Deus me fez saber hoje depois da comunhão, 99* e também que os frutos da glória devem ser colhidos na cruz, abraçando o sofrimento e o desprezo: pois este é o caminho que todos os santos seguiram, à imitação de Nosso Senhor Jesus Cristo, que fez tantas coisas grandes por nós. Não sei como poderíamos reclamar de ser desprezados e negligenciados, ou mesmo pensar assim, pois é apenas nossa natureza e nosso amor-próprio que causa e apreende dor e humilhação, mas devemos colocar de um lado o corpo, e a alma por outro, e que pensamos que para satisfazer a primeira, que é a escrava, não mencionamos a alma, que é a rainha; pois muitas vezes recusamos as ocasiões que Deus ordenou para nossa salvação, porque elas não são conformes às nossas inclinações, e este é um ponto que deve nos causar grande confusão diante de sua divina Majestade, mas ainda assim não devemos perder a coragem, no ao contrário, devemos nos fortalecer em nossas fraquezas, e acredito que o que pode nos dar mais força é pensar muito na eternidade, como faziam nossas antigas Mães, que a tinham constantemente em sua memória, e que não há nada que ajude tanto aproveitar as oportunidades, como olhar para a causa primeira que é Deus, que às vezes permite que as criaturas se ceguem para o bem maior de muitas almas e para completar sua coroa. Portanto, minhas filhas, não nos detenhamos nelas quando nos oferecerem alguma oportunidade para praticar a virtude, mas voltemos nosso olhar para Deus e peçamos a Ele a graça de sermos fiéis em tudo o que nos acontecer, pois nosso progresso depende de nossa fidelidade.

100* Minhas filhas, direi-vos uma coisa, o melhor que puder, sobre o que Nosso Senhor me fez ouvir com estas palavras: *Hoc est proeceptum meum, ut diligatis invicem sicut dilexi vos*. *É meu mandamento que vocês se amem como eu os amei.* Oh meu Deus ! quem poderia pensar ou explicar o quanto Deus nos amou, já que por amor de nós sofreu tanto desprezo e dor, até derramando todo o seu sangue e dando a sua vida na cruz. Todas as virtudes e perfeições estão incluídas neste mandamento da caridade, e todas as desordens e males que acontecem no mundo vêm do fato de os homens não se amarem, do que cada um quer fazer, da própria vontade e do próprio contentamento. : pois não pense que para amar o próximo não se deve sofrer nada, isso seria errar; devemos servi-lo e satisfazê-lo por amor de Deus em tudo o que pudermos e, além disso, devemos suportá-lo, quando seus humores, suas ações e suas inclinações forem contrários aos nossos; é nisto que aparece a força da caridade. Não devemos olhar para o que por fora aparenta amar o próximo, porque mesmo mal condicionado tem uma alma na qual Deus habita, e talvez até aquele que nos parece mais imperfeito e negligente seja virtuoso. Deus ; portanto, é muito perigoso julgar as ações dos outros, e muitas vezes se engana nisso, pensando que a virtude é vício e

que o que é imperfeição é virtude. Para evitar esse engano, devemos honrar a Deus em nosso próximo e desfrutaremos da paz dos filhos de Deus. Se eu perguntasse a todas as minhas filhas se querem fazer a vontade de Deus, 101* cada uma responderia que preferia morrer a deixar de fazê-lo, e eu digo por ela que é da vontade dela que nos amemos , como ele nos amou. Sua Majestade me fez conhecê-lo novamente, e peço-lhe pelo amor de seu precioso sangue, que você não o esqueça.

Quando a alma se sente tão desamparada que parece lhe faltar muitas coisas, nada mais resta senão um grande medo de ofender a Deus e perdê-lo para sempre, esta experiência deixa-lhe claro que só o braço de Deus é forte o suficiente para sustentá-la, ela é ainda mais obrigada a entregar-se inteiramente às suas mãos divinas e a recorrer aos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, confiando na sua grande bondade e misericórdia, que supera as nossas misérias e nos eleva do pecado à graça .

SOBRE A FALTA DE TEMPO E A PRÁTICA DAS VIRTUDES

Minhas filhas, não dêem importância a tudo o que passa e termina com a vida, porque a terra é apenas uma passagem do tempo para a eternidade; mas nesta passagem há dois passos, um pelo qual as almas entram em uma glória eterna e gozo de Deus, e o outro que leva à dor e privação de todos os tipos de bens, que durarão para sempre. Devemos orar muito, e pedir a Deus uma fé viva para conhecer bem estas verdades como elas podem ser conhecidas nesta vida, e pensar nelas com frequência, para que delas possamos tirar algum benefício. lucro, e abraçar a cruz. Porque como somos esposas de Jesus Cristo crucificado, devemos imitá-lo e levar o lema de nossa Madre Santa Teresa, *ou sofre ou morre*. Para mim não quero outra glória senão a da cruz, e se aprouver a Deus dar-me a cruz nua com um pouco do seu amor, serei feliz.

Quando todas as criaturas me abandonassem, e eu me visse mais miserável do que os réprobos (se isso fosse possível), eu recorreria a Deus e lhe ofereceria seu Filho que ele me deu, e todos os seus méritos, por Nosso Senhor. Jesus Cristo, sendo Deus e homem, não tem necessidade dos seus méritos, e como os adquiriu sofrendo por mim, posso dizer ao Eterno Pai que são meus, e oferecê-los a sua Majestade para todas as minhas necessidades.

Parece-me que tudo o que as criaturas podem dizer e me oferecer é nada, e que me toca apenas como se deslizando a orla do manto, pois tudo o que elas podem nos dar de si mesmas não vale a pena pensar.

De todas as coisas desta vida, a única virtude deve ser amada e buscada, porque agrada a Deus.

NO ESPÍRITO DAS PRIMEIRAS MÃES

Várias vezes pedi a Deus o primeiro espírito de nossa santa Religião; e ao pedir a Sua Majestade que o renovasse em toda a Ordem, ouvi esta manhã, depois da Comunhão, que este primeiro espírito 103* que tiveram as nossas primeiras Mães, era um desapego total de todas as coisas, para não ter vista apenas Só Deus em tudo: que lhes deu uma santa liberdade e os tornou tão fortes e tão corajosos que nada temeram, fundado nesta verdade, que as criaturas não podem nos dar ou tirar uma virtude, porque nos elevem ao céu ou se eles nos desprezam e nos descem às profundezas da terra, não somos nada além do que somos diante de Deus e por isso devemos ter pouca estima por tudo o que todas as criaturas podem pensar ou dizer de nós, pois é só Deus quem deve julgar nós, que vê tudo o que fazemos e o que sofremos por Ele. Quando parecermos santos, isso só servirá de condenação se não formos como deveríamos ser neste pequeno paraíso, que é verdadeiramente para aqueles que buscam apenas agradar a Deus. Minhas filhas, nossas primeiras Mães o tiveram tão presente que seus pensamentos, palavras e ações estavam sempre voltados para ele. Eles tinham um amor tão grande um pelo outro que, se alguém estava com dor, aquele que o conhecia sentia em seu coração e o ajudava com orações, se não pudesse. Se alguém via alguém necessitado de alguma coisa, ela lhe dava caridade com tanta gentileza, e mostrava-lhe uma cara tão boa que a atitude agradava tanto quanto a própria ação. Quantos você acha que são necessários entre nós? É o que aumenta e preserva a caridade, pois não devemos apenas evitar o que pode nos tirar dela, mas devemos fugir e abominar o que poderia esfriá-la e tirar a confiança de uns nos outros. deve buscar cuidadosamente o que pode fazê-la crescer. Era também o que era praticado com tanto fervor pelos nossos anciãos, no tempo de nossa Madre Santa Teresa, e para mostrarem-se tão respeitosos uns pelos outros que se consideravam a imagem de Deus e o Templo da Santíssima Trindade, o que fazia todos eles se estimam; e se notávamos em algum deles algum pequeno defeito, disfarçávamos e desculpávamos tanto quanto possível, ou então praticávamos a virtude oposta, e assim admoestávamos uns aos outros, mais pelo exemplo do que pelas palavras, porque palavras duras que cheiram a repreensão só destroem as Religiões, ainda que sob a cor do zelo.

Minhas filhas, temos o mesmo Deus que tiveram as nossas primeiras Mães, e estamos na mesma Religião onde lhes deu tantas graças; é por isso que será apenas por nossa culpa, se não estivermos em disposições tão santas quanto aquelas em que estavam; mas o que você acha que eles estavam fazendo para se preparar para recebê-los? Tinham grande estima pelas menores observâncias da Religião, e eram muito fiéis na prática das virtudes, particularmente na mortificação das paixões, sentimentos e inclinações que impedem a alma de se unir a Deus, e de rezar em paz e silêncio. . Pois se soubéssemos, minhas filhas, o grande barulho que se faz numa alma muito mortificada, veríamos que é uma coisa estranha. Não se pode dizer que poder ela dá ao espírito maligno para perturbá-la e perturbar seus próprios apetites por 105 *, quando ela os segue sem mortificá-los. Procuremos

perder nosso contentamento em agradar a Deus e perder um pouco de terra para ganhar muito céu; não pense que o que é tão caro deve custar pouco. Essa vida passa num instante, ei! qual será o arrependimento que teremos na hora da morte, por ter perdido o tempo que nos foi dado por Deus para merecer a eternidade, fazendo uso fiel de sua graça e praticando a virtude nas ocasiões. A multidão e o número não dão valor às nossas obras, mas a perfeição que as acompanha, para que sejam agradáveis a ele. Eles devem ser feitos em união com os de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois sem ele nós somos, não temos e nada podemos fazer, toda a nossa suficiência vem dele. Sua Majestade pelo mérito de seu precioso sangue, por favor, devolva-nos ao que nos deseja, para que não seja derramado por nós em vão, como é por tantas almas que não aproveitam este tesouro infinito, e que rendem tornando-se indignos de participar das graças e da glória que está preparada no céu para os que amam a Deus.

Grandes são, minhas filhas, as obrigações que temos para com Deus nosso Senhor: por nós mesmos nunca as poderemos reconhecer, nem servir a sua Majestade o suficiente pela menor das graças que nos concedeu, mas sejamos dignos de cumprir o que lhe prometemos; ele nos dará depois a graça de prestar-lhe algum serviço que lhe seja agradável.

Muitas vezes vos tenho dito, minhas filhas, que não há necessidade de multiplicar os nossos exercícios, mas que o importante é aperfeiçoar os nossos exercícios todos os dias e, se pudermos, devemos fazê-lo sempre para dar contentamento àquele que tanto fez por nós. Tudo nos deve vir de sua Majestade, e também devemos pedir-lhe pela prática das virtudes, da santa obediência sem resposta, pela prontidão em todas as coisas da Comunidade, pelo silêncio interior e exterior fundado na presença de Deus. , não se desculpe ainda que não tenha culpa. Devemos pedir fervorosamente a Deus estas quatro virtudes na oração, para que possamos honrar a sua majestade praticando-as com um fim perfeito: é ele quem dá valor a todas as nossas ações. Ainda que sejam pequenos, minhas filhas, não seja pequeno o amor, nem o desejo de servir aquele que tanto fez e ainda fará por nós, se lhe formos fiéis. Tudo o que será ganho será para as necessidades da Igreja, para a paz entre os príncipes cristãos, para a conversão dos hereges e para aqueles que estão em pecado mortal.

Em nosso noviciado, aprendemos com muito cuidado a modéstia e a composição exterior de andar, falar, sem fazer nenhum movimento do rosto ou das mãos, e que no coro estávamos lá com tanto comedimento, que não fazíamos o menor ruído que possa ser percebido do exterior e da Comunidade, que deve ser observado com muita pontualidade.

Ao fechar portas e janelas, isso deve ser feito com tal modéstia, que de forma alguma se ressinta dos modos despreocupados das pessoas mundanas. Embora a coisa pareça leve, deve, no entanto, ser feita com o espírito

interior e a presença de Deus, para que tudo o que pareça o menor, feito por amor de Deus e obediência, que é a mesma coisa, seja recompensado pelo mesmo Deus. , pois suas promessas são certas.

EXORTAÇÃO APÓS UMA VISITA

(Esta visita foi feita pelo Pe. de Gibieuf ao mosteiro de Limoges)

Nosso Senhor nos visitou por si mesmo e por aquele que reserva seu lugar para nós, minhas filhas; aproveitemos os avisos que nos deu, e as ajudas que recebemos nesta visita, e (como muitas vezes disse a uma de minhas filhas na hora de sua morte), minha filha, o tempo é curto, vamos nos apressar , e não perca este ponto temos que ganhar o que deve durar uma eternidade. Eu gostaria, minhas filhas, que estas palavras estivessem gravadas em nossos corações muito antes, para não nos deixarmos levar por nossa natureza e por nossa auto-estima, que muitas vezes faz com que se percam vários grandes graus de graça ou glória: pois a graça é a medida da glória. Não esqueçamos o exemplo que devemos tirar de duas de nossas Irmãs que faleceram, uma em quatro dias, a outra em dois, e que pensavam estar ainda longe desta passagem. Não temos mais certeza do que eles sobre a hora de nossa morte, pois os mais santos e iluminados não podem saber quando será esse último momento; só existe Deus sozinho. Não pense que é muito longe, os cinquenta e os cem anos de vida são apenas um ponto diante de Deus, 108* e deste ponto depende uma eternidade. Todos os santos que estão no céu se fizeram santos na terra, e se me perguntam o caminho para chegar a este grau, digo que é a fidelidade e a correspondência com as obrigações que temos para com Deus. Que cada um considere separadamente, pois quanto a mim, confesso que Deus não me tirou de menos do que o inferno; que ele me coloque em uma Religião onde eu possa me salvar com vantagem, se não for por minha culpa, e muitas vezes eu digo a Deus, Senhor, livra-me de mim mesmo, porque nossa Religião é um céu na terra para quem só quer agradar a Deus, como diz a nossa Mãe Santíssima. Creio que todos os que estão aqui têm esse desejo, assim como o de buscar a santidade, porque é por isso que Deus nos chamou, talvez quando mais o ofendemos, e menos merecemos do que vários outros que ele deixou na ocasião para ofendê-lo , e na chance de se perder. Temos tantos ajudantes para praticar as virtudes, que se não os aproveitarmos será uma coisa terrível. E o que Deus nos pede mais particularmente é que guardemos com perfeição nossas Regras e Constituições, e que não olhemos mais para as criaturas, porque o que importa, minhas irmãs, que elas nos desprezem, já que não somos na verdade o que estamos diante de Deus. Não nos divirtamos acumulando brasas, já que temos que acumular pedras preciosas; pensemos a que estado e a que coisas nos chamou: não basta dizer, sou carmelita, Deus terá piedade de mim; não, minhas filhas, Deus quer obras, e sobretudo caridade. O Espírito Santo não desceu sobre os 109* Apóstolos senão quando estavam unidos na caridade. O mesmo acontecerá com os carmelitas. Se não

estivermos bem unidos uns aos outros pela caridade, não receberemos o espírito de Deus em abundância, e se não tivermos a ajuda que outros têm, peçamos a Deus por ela e trabalhemos para merecê-la e obtê-la.

COLEÇÃO DE ALGUMAS OPINIÕES ESCRITAS PELA MÃE ISABELLE DES ANGELS

Vocês me ouviram dizer várias vezes, minhas filhas, que não conseguiremos o que devemos, como carmelitas, fazendo ações comuns ou fazendo coisas de virtude medíocre. A Religião na qual Deus nos colocou apenas por sua bondade e misericórdia, quer que sejamos perfeitos. Ela é tão santa que, se não por nossa negligência, todos nós podemos, com a graça e o favor de Deus, tornar-nos santos e desde agora render honra e glória à sua divina Majestade na terra, como os santos fazem no céu.

É o fim com o qual devemos fazer todas as coisas, esquecendo-nos do nosso próprio interesse, e não dando atenção ao que sofremos, ou ao que podemos sofrer nesta vida que é tão curta. Ó eternidade de descanso, nunca deves sair da memória das carmelitas, à imitação de nossa Madre Santa Teresa! Conheço uma pessoa que se beneficiou muito por ouvir muitas vezes internamente estas duas palavras: *Brevidade do trabalho e eternidade do descanso;* assim ela não deseja ter nenhum nesta vida, já que dura tão pouco, e isso a ajuda a se apressar, e a não perder a oportunidade de nenhum trabalho, por mais difícil que seja. Mas voltemos ao nosso assunto da perfeição a que somos obrigados. Encontro coisas que podem nos ajudar muito, que temos que cuidar muito bem. A primeira é guardar com exatidão as nossas Regras e as nossas Constituições, e que cada uma de nós esteja convencida de que só ela deve conservá-las na sua perfeição, acreditando com profunda humildade que se ela tem que fazer alguma coisa, ela é a causa e o princípio de outros falhem e, portanto, nada deve ser negligenciado (por menor que pareça), porque não há nada de pequeno na santa Religião.

Outra coisa muito necessária para aqueles que estão sob a santa obediência é nunca julgar as ações de suas irmãs, o que deve ser observado com muito maior cuidado para com as Superioras; Deus nos salve deste mal, minhas irmãs, que é muito maior do que se pode dizer ou pensar. Deve-se também evitar dizer: faz-se menos comigo do que com os outros. Que se esta tentação vier a nós, pois estamos sujeitos a ela, assim como aos outros, enquanto estivermos vestidos nesta miserável carne, que isso seja dito apenas ao Superior; pois se a coisa for verdadeira, será remediada, se não for, os meios serão dados para vencer a tentação: ao passo que, se fosse dito a outros, essa tentação seria fortalecida e poderia ser comunicada àqueles que gostaríamos disse, e esse fogo cresceria e aparentemente se manteria de ambos os lados, até porque é efeito da tentação de nos fazer acreditar que as coisas são todas diferentes do que são.

111* A estima que devemos ter uns pelos outros ajuda muito nisso e aumenta a caridade, que é a rainha das virtudes. Peço a todas as minhas filhas, pelo precioso sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tenham isso bem gravado em seus corações, que façam todas as suas ações e digam todas as suas palavras na caridade, pois quem tem caridade tem Deus, e um a alma tem tanto de Sua Majestade quanto tem de caridade. Esta virtude é a que dispõe as almas para as grandes coisas que Deus quer fazer nelas, tanto mais que quem tem esta virtude na sua perfeição tem todas as outras, e é dela que disse Nosso Senhor, que seremos conhecidos pela sua discípulos, se amamos uns aos outros, e todos em geral. Não direi mais nada sobre esta virtude, pois todos sabem o quanto ela é necessária para as pessoas que lidam com a oração. Que se a oração for verdadeira, mesmo que não seja muito grande, a caridade será o primeiro fruto que produzirá na alma, como muito bem diz nossa Madre Santa Teresa.

Em santa obediência, minhas amadas filhas, tenham muito cuidado em olhar para Deus naqueles que as comandam, independentemente de quem assuma o lugar por vocês. E como se o próprio Deus vos ordenasse as coisas, crede que as podeis fazer, visto que as suas palavras produzem efeito e frutos nas almas que as guardam. E estes são, diz Nosso Senhor, sua mãe e seus irmãos. Devemos ter muita fé nestas palavras sagradas, que tornarão as coisas difíceis para nós, fáceis. Quando São Pedro teve fé, ele andou sobre a água como se fosse terra seca, mas quando ela falhou, ele afundou e foi levado de 112 * Nosso Senhor como um homem de pouca fé. Foi a esta virtude que Sua Majestade atribuiu vários grandes milagres que realizou para a conversão das almas, e para a cura dos corpos daqueles que a ele recorreram. Minhas filhas, sem obediência perfeita, seremos apenas religiosas de hábito, das quais Deus nos quer proteger por sua misericórdia.

Tenha muito cuidado em guardar a santa pobreza, porque muitas vezes se começa a relaxar sua perfeição nas pequenas coisas, e pouco a pouco se chega a relaxar nas grandes. E este ponto não depende inteiramente da Superiora, mas é necessário que cada uma no seu particular se lembre de que prometeu a Deus guardá-la, o qual exigirá uma prestação de contas muito próxima da observância deste voto. Também devemos lembrar que o verdadeiramente pobre nunca acha que tem motivos para reclamar, mesmo que lhe falte todas as coisas e até mesmo as necessidades, tanto interna quanto externamente; As necessidades podem muito bem ser propostas à Superiora, mas devem fazê-lo com humildade e submissão, tomando como de Deus o que ela dispor. Isso adquire uma grande paz na alma e o dom da indiferença e resignação em tudo o que vai acontecer, seja de acordo com a nossa vontade ou não.

Que o que vai ser Superior visite os ofícios muito ordinariamente, porque podem haver muitas faltas contrárias à pobreza, às vezes sem saber, outras vezes por costume, tanto mais que não são sempre as mesmas pessoas, que

os têm e cada um imperceptivelmente poderia fazer de acordo com o que lhe parecia melhor e, assim, em poucos anos, poderia ser motivo de relaxamento na moda das roupas, 113 * penteado e outras coisas que são usadas para o uso das freiras.

Quanto à alimentação, embora deva ser preparada com caridade e asseio, nunca deve ser de acordo com os apetites e temperos do mundo, e não deve haver nada supérfluo.

Que tenhamos o maior cuidado de guardar para com os enfermos o que nossa santa Madre Teresa nos confia, o que peço pelo amor de Deus, tanto aos Superiores como aos enfermeiros; e também peço o amor dele aos enfermos que edifiquem todos os outros pela paciência, a humildade, a submissão e a obediência que retribuirão ao enfermeiro, e saberão por experiência os grandes bens de que se deriva de estar doente e de estar preso dessa maneira. É assim que devemos fazer de acordo com nossa obrigação. Embora haja terceiros para acompanhar os médicos e cirurgiões, e outras pessoas que entram no convento, será bom que a Superiora providencie a presença, principalmente na enfermaria, e isso é importante; pois pode haver alguns recém-entrados que possam fazer ou dizer algo contrário à perfeição e mortificação que professamos.

Na enfermaria, quando vem o médico, não deve haver muitas freiras juntas, até porque o mínimo que pode ser visto por quem está de fora é o melhor, e o mais condizente com o que somos obrigados a guardar. É bom que a enfermeira esteja com os terceiros, para que diga ao médico o que ele pergunta sobre o assunto do paciente, e o paciente só poderá responder quando 114* o Superior lhe ordenar, e se a Superiora não estiver presente, será a enfermeira sênior.

Que a enfermeira dê ordens para ter à mão o que for necessário para sangrias, ventosas ou outros remédios que devam ser feitos, para que, quando o médico ou cirurgião estiver presente, eles possam dar-lhe em silêncio, ou em poucas palavras, o que ser necessário.

Que o terçã nunca fique só com os de fora, porque é importante para muitas coisas, e que este se guarde com muito cuidado ao abrir a porta, e acompanhar quem entra na casa; pois fazer o contrário seria ficar aquém da perfeição.

Cuidem muito para que todas as coisas da religião sejam feitas no devido tempo, e que todas as irmãs procurem satisfazê-las com grande pontualidade, particularmente na oração e no serviço divino, porque é daí que se tiram forças para fazer todas as outras coisas com perfeição. Esta fidelidade à oração é o que cobro de todos por amor de Deus; deixe-o apenas para uma ocasião muito justa, e que a pontualidade na oração seja fruto da mesma oração, e particularmente naqueles que têm ofícios, para que saibam

administrar tão bem o tempo que não lhes falte para esse exercício; caso contrário, eles poderiam cometer grandes erros em seus trabalhos, porque uma vez que deixando a oração por uma causa necessária, pode-se deixá-la para outros onde não haveria tal necessidade e, finalmente, chegaria a torná-la um hábito e, portanto, nunca ser pontual, que é um defeito notável e contrário à perfeição da santa obediência. Vedes por vários exemplos o quanto esta grande virtude agrada a Deus, entre outros por aquele que, escrevendo e marcando um o, deixou-o pela metade para ir rapidamente para onde a santa obediência o ordenava, e quando voltou o encontrou acabado. Dourado. Isto é o que tem grande mérito diante de Deus, já que abandonamos a nossa vontade para fazer a dele, na qual consiste a nossa santificação. Rogo, portanto, às minhas filhas que se dediquem extremamente a isso, porque, quando nosso inimigo não pode nos vencer fazendo-nos falhar notavelmente nesta virtude e em outras, ele faz tudo o que pode para que pelo menos nos falte a sua maior perfeição. , a que, minhas filhas, devemos sempre aspirar. Ó feliz! e mil leis felizes a alma que não perde um momento ou ocasião de renunciar a si mesma para fazer a vontade de Deus, na qual devemos colocar todo o nosso cuidado, e não pensar se temos algum consolo na oração, porque sempre terei mais estima por uma pessoa que é fiel na prática das virtudes, do que por outra que terá grandes consolações e revelações. Podemos nos salvar sem tê-las, mas não sem as virtudes e sem imitar Nosso Senhor Jesus Cristo. Que este, minhas filhas, seja nosso principal estudo, onde encontraremos tudo o que podemos desejar, e nisso consiste a vida eterna, como Deus mostrou a uma pessoa que conheço. Ele então deu-lhe a luz e a compreensão destas palavras: *Esta é a vida eterna, para que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo*. De modo que cada vez que os ouve, 116* renova-se nela o desejo ardente de abraçar a cruz e de imitar o Filho de Deus. Peçam a Sua Majestade, minhas filhas, e que não seja apenas um desejo, mas que tenhamos as obras.
Pelos ofícios que se dão na Comunidade, cuidai, minhas filhas, de fazê-los bem, e não por costume, nem por negligência; acredite com fé viva que é a vontade de Deus que você as cumpra, seja no coral ou em outro lugar. Tiramos disso grande proveito interior e exterior, e cumprimos a obediência com contentamento e alegria, mesmo que as coisas sejam dolorosas, porque vendo que é a vontade de Deus mais do que a nossa, torna tudo mais fácil para nós: e quando essas pequenas coisas são feitas com um fim tão elevado, que é agradar somente a Deus, sua Majestade dispõe a alma a empreender grandes coisas para seu serviço: pois ele mesmo disse: *que quem é fiel no pouco, este o colocará sobre muito*. É demais para nós que Sua Majestade queira nos usar de qualquer maneira, sendo criaturas tão miseráveis como nós.

Também há grandes benefícios em fazer esses serviços em silêncio; é o que recomendo a todas as minhas filhas pelo amor de Deus, que durante o dia, fora as duas horas de conversa, não parece que haja ninguém no convento,

porque embora quem tem os ofícios seja obrigado a falar às vezes, deve ser feito em tão poucas palavras, e tão baixo, que aqueles que passam perto dos escritórios não o ouçam; guarda-se assim o que diz a nossa santa Regra, trabalhar em silêncio, e estar em oração dia e noite, porque o silêncio é uma das coisas que mais dis-117* coloca quem o guarda para tratar com Deus. A experiência dá a conhecer o que digo, assim como as distrações e preocupações que advêm de não o ter guardado também mostram o contrário.

OUTROS AVISOS

I. No início de todos os nossos exercícios, devemos sempre pedir a Nosso Senhor que acenda em nós as virtudes teologais, a fé, a esperança e a caridade. Normalmente devemos praticar atos dessas virtudes.

II. Esqueça-se a alma, tanto quanto possível, de si mesma pelo seu próprio interesse, com inteira resignação à vontade de Deus, nada desejando ou outra disposição senão aquela que Sua Majestade deseja.

III. Deve-se praticar as virtudes e os exercícios da Religião com grande liberdade de espírito, não se preocupando quando se erra; basta humilhar-se; pois Nosso Senhor está muito satisfeito por sabermos o que vem de sua mão e o que podemos de nós, que, como nós, não podemos fazer nada de bom.

118. O verdadeiro espírito busca em Deus mais o que é amargo e crucificante do que o que é doce e saboroso. Ele se inclina mais para o sofrimento do que para o consolo e a satisfação; mais ser privado de todo bem para Deus do que possuí-lo; e mais para dores e aflições do que para coisas doces e agradáveis; sabendo que é assim que seguimos Jesus Cristo e como negamos a nós mesmos; fazer o contrário talvez seja buscar-se em Deus, o que é muito contrário ao amor, porque buscar-se em Deus é buscar favores e favores, carícias de Deus; mas buscar Deus nele não é apenas querer ser privado dessas coisas para Deus, mas também nos levar a desejar e escolher para Jesus Cristo o mais mortificante, seja de Deus, seja das criaturas. Isso é o que é o amor de Deus.

V. O amor de Deus não é ter lágrimas nem gostos, e ternura de devoções; mas consiste em servi-lo com justiça, força de coragem e humildade, como diz nossa Madre Santa Teresa; pois o resto é mais receber do que dar a Deus. A paz está na paciência, porque as obras são o sustento da alma nesta vida, se saímos de algumas entramos em outras, e assim, quem quiser ter paz na alma, procure alegrar-se nas contradições e nas tristezas, por amor e com amor a Deus.

VI. Mil anos na presença de Deus é como um dia que já passou, por isso, minhas filhas, não deixemos passar um momento sem ganhar o céu e perder a terra, isso significa ser fiel a Deus, naquilo que prometemos ao seu Majestade divina, em todas as ocasiões que surgirem, porque é um meio que Deus nos dá. Devemos desejar e pedir a Nosso Senhor que nos faça conhecer e sentir alguma parte do pesar que se sente na hora da morte por ter perdido o tempo e as oportunidades de adquirir as virtudes: estas serão as que nos beneficiarão nessa hora, pois 119 * toda a estima das criaturas será inútil para nós diante dos olhos de Deus.

VII. Muitas vezes devemos pensar de onde Deus nos tirou, onde nos colocou e para que coisas nos chamou: esta lembrança deve levar-nos à prática das verdadeiras virtudes e ao reconhecimento da grande misericórdia que Deus nos concedeu. nós fizemos, e para ter certeza de que não recebemos nossa vocação em vão. O bem de uma alma é propriamente amar a Deus soberanamente, sofrer por ele. Consiste na mortificação dos afetos, na maior nudez e separação de nós mesmos, e de todas as coisas que podem nos deter e impedir de buscar este bem; pois não há outro senão servir a Deus na verdade. Não percamos tempo, porque ele é muito precioso; de um momento depende a eternidade, e por isso é justo que pensemos quão curta é a vida, e na eternidade que esperamos, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que nada nos perturbe; que nada nos assuste; tudo passa, só Deus não muda. A paciência tudo alcança, a quem possui a Deus nada falta, porque só ele nos basta.

I. Quando tenho problemas com alguma coisa, é a vontade de Deus que eu me humilhe e não diga nenhuma palavra de acordo com o sentimento que isso poderia me sugerir. Farei nisso um serviço a Sua Divina Majestade, e darei grande proveito à minha alma.

II. Devo pensar que só há Deus e eu na casa, e que me pedirão um relato muito minucioso de minhas obras e ações; assim, devo fazê-los com o mais perfeito fim e intenção que puder, buscando a honra de Deus e o desprezo de mim mesmo.

III. Quando me parece que estou só, e que todas as criaturas sentem minha falta, devo olhar para Nosso Senhor Jesus Cristo na cruz, e pensar quanto mais só estava sua divina Majestade quando disse a seu Pai: Meu Pai, por que você me abandonou; e devo unir minha solidão e minhas dores às dele, o que as valorizará e as tornará meritórias.

É coisa digna de grande compaixão que muitas vezes preferimos a sujeira e o carvão ao ouro e às pedras preciosas, quando, para satisfazer nossa natureza e nossa auto-estima, omitimos ocasionalmente a prática da virtude. Nunca

deixemos de fazer isso, minhas filhas, ainda que as coisas nos pareçam muito pequenas, pois Deus não recompensa tanto as ações quanto as intenções. O que Sua Majestade mais considera é o espírito e o coração, que nos pede com grande pureza e fidelidade em todas as coisas. Muitas pessoas trabalham muito e isso não lhes serve de nada diante de Deus, até porque não têm o amor e a pureza de intenção, que são, por assim dizer, a alma e a vida de todas as virtudes; e quem não tem isso, não tem nada.

Três coisas muitas vezes me ajudaram e encorajaram a servir a Deus. A primeira é pensar que Deus me tirou do mundo, e talvez do inferno que tantas vezes mereci. A segunda é pensar na santidade do lugar onde me colocou, onde tantas almas se santificaram, guardando perfeitamente a nossa Regra e o nosso modo de vida. A terceira é considerar as grandes coisas para as quais Deus nos escolheu desde toda a eternidade, e para o que ele me chamou quando eu era tão indigno da graça do meu chamado. É também um bom caminho, para chegar à perfeição, olhar nos nossos exames aquilo que temos de desagradável a Deus, tentando ao máximo removê-lo, aplicando a isto as graças que Deus nos dá na oração, e também para vencer nossas paixões e mortificar nossas más inclinações. Quanto mais perfeitos formos, mais ajudaremos na salvação das almas, porque devemos pregar com os pregadores, ensinar com os médicos, confessar com os confessores, sendo tais que nossas orações possam ajudar a todos, e que aqueles que nos conhecem louvem a Deus e abençoe suas misericórdias, que devemos cantar continuamente, dando graças a sua divina Majestade quantas vezes respirarmos, se pudermos. Nosso Senhor me fez ver um dia na oração que tudo o que uma criatura pode fazer por si mesma é nada para dispô-la a comparecer perante ele em julgamento. No entanto, é certo que o que Deus julgará de uma alma quando ela estiver separada do corpo, será julgado por toda a eternidade. Depois desta paragem já não há apelo, e isto deveria fazer-nos viver com medo e muitas vezes implorar a misericórdia de Deus.

Devemos esperar as verdadeiras bênçãos, mas quem quiser prová-las na eternidade deve conquistá-las aqui, e não procurá-las em outra árvore senão a da cruz.

Às vezes, as freiras a quem foram dadas penitências acreditam que estão sendo muito injustiçadas e que sofrem como santas, e as pobres meninas não veem que seu temperamento as domina e que não estão indo pelo caminho certo pelo qual devem ir. as almas que se consagram ao serviço de Deus, e mais na nossa Ordem do que em qualquer outra, não caminham com verdade e sinceridade para com os Superiores que nos ocupam o lugar de Deus; está falhando grandemente em nossa vocação e destruindo inteiramente o espírito de nossa sagrada religião. Há várias coisas que são boas em outras religiões, que seriam causa de grandes males na nossa, e que

gradualmente perderiam sua perfeição (1. Estas últimas opiniões são tiradas das cartas de Madre Isabel).

***Desafios que Madre Isabel dos Anjos fazia às suas filhas a respeito das virtudes, a fim de se estimularem mutuamente a praticá-las com mais fervor*.**

PRIMEIRO DESAFIO.

Eu, pecadora, e indigna do nome de freira, cheia de desconfiança de mim mesma em tudo, e confiando-me aos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, e na intercessão da Santíssima Virgem, na de todos os Anjos, e dos homens e mulheres santos de nossa sagrada religião, e de todos os outros homens e mulheres santos da corte celestial. Eu desafio minhas amadas filhas a três virtudes externas e três internas. A primeira, à humildade; o segundo, não se desculpar; o terceiro, à pontualidade em todas as coisas que são de observância. Os três internos serão, fidelidade para submeter nosso próprio julgamento, sem que sejam dadas razões que possam satisfazer nossa natureza. O segundo, um fim perfeito em todas as nossas ações, com uma firme atenção à presença de Deus, esquecendo nossos próprios interesses e desejando que todas as criaturas conheçam e amem a Deus, que lhe dêem honra e glória, e que estejam em seu caminho para o fim para o qual Sua Majestade os criou. E o terceiro, silêncio interior.

SEGUNDO DESAFIO.

Desejo, minhas filhas, que neste Advento, com a ajuda de Deus, pratiquemos cinco virtudes em união com aquelas que Nosso Senhor nos ensina vindo ao mundo. A primeira, humildade de coração, abraçando tudo o que é contrário ao nosso orgulho, interna e externamente. O segundo, o amor do desprezo, com o desejo de ser conhecido apenas por Deus. A terceira, um grande silêncio interior e exterior, acompanhado de uma presença contínua de Deus, com atenção às suas inspirações. A quarta, toda uma fidelidade para corresponder a ela. O quinto, um fim perfeito em todas as nossas obras, que valem diante de Deus, por maiores que pareçam, somente de acordo com o fim para o qual são feitas.

Tudo o que acabamos de propor a você, devemos 124 * esperar de Deus, tomando a Santíssima Virgem por nossa advogada, e por nossos intercessores nosso glorioso Pai São José e nossa gloriosa Madre Santa Teresa, fazendo de nossa parte tudo o que queremos ser capaz de cumprir o que prometemos a Deus, e para o fim para o qual ele nos reuniu nestes pequenos paraísos; pois, na verdade, eles são para aqueles que desejam ser conhecidos apenas por Deus, e que vivem com pureza e simplicidade em sua presença: este é o verdadeiro espírito da Religião. Tenhamos cuidado de não querer agradar o mundo com entrevistas que cheirem ao mínimo de vaidade. As nossas palavras devem ser as dos eremitas e dos solitários, como nos ensina a nossa seráfica Madre Santa Teresa. Minhas filhas, Deus nos dê a

graça de imitar as suas virtudes, e de conservar o que nos deixou à custa de tantas obras e da própria vida, que completou numa das suas fundações, deixando-nos, como dizem, a mesa está posta.

CARTA DA MÃE ISABELLE DES ANGELS

O Espírito Santo esteja nas almas de minhas amadas filhas, e Sua Majestade lhes dê com aumentos seus divinos dons, como desejo no espírito de uma mãe que ama suas filhas, não para si mesma, mas para que sejam de Deus. Para tanto, Sua Majestade nos chamou, minhas filhas, e nos colocou em nossa santa Religião, onde nos mantém afastadas de todos os objetos que possam nos causar algum mal, e nos impedir do bem para o qual nos deu. , deixando tantos outros em perigo 125* de se perderem. Minhas filhas, conhecei esta misericórdia, à qual se juntam tantas outras, que a sua memória nos deve ocupar toda a nossa vida, e fazer-nos dizer muitas vezes o que a nossa santa Mãe tinha por lema, *Misericordias Domini in aeternum cantabo*. Ó minhas filhas, quão grandes são as obrigações das almas que Deus chamou à nossa santa Religião E (como às vezes digo aos que estão em minha companhia), quão longe estaremos de cumprir o que devemos, fazendo o que é feito em algumas outras religiões. Deus nos pede outra perfeição que não pede aos outros. Na hora da morte, veremos isso muito claramente, como eu vi em uma de nossas irmãs, a quem Deus havia dado a conhecer o grande bem que havia em morrer nesta santa Regra; quantas vezes ela disse: "Ó estado não conhecido até esta hora! Ela tinha apenas dois anos de Religião, um de noviciado e outro de profissão; ela tinha apenas vinte e dois anos; ela havia deixado no mundo tudo o que ele estima, riquezas e grandezas; e neste ponto ela sabia claramente o que significa ter deixado tudo por Deus. Minhas filhas, não esperemos por essa hora para sabê-lo, pois devemos chegar lá, e talvez quando menos pensarmos nisso; é certo e totalmente duvidoso e, portanto, sabemos com muita certeza que será, e não sabemos quando e como será. Pelo que me dizeis que me lembro do vosso convento, crede, minhas filhas, que o faço todos os dias diante de sua majestade, porque nela a amo, e desejo que esteja entre aqueles que Nosso Senhor fez compreender a nossa Madre Santa Teresa quando ele disse a ela que se deliciaria com as almas daqueles que habitariam as casas que ela estava fundando. Finalmente, minhas filhas, o mesmo Deus que era então é nesta hora. As necessidades do mundo são muito maiores, porque a cada dia se multiplicam as ofensas que se cometem contra sua divina majestade, e são pouquíssimos os que lhe abrem a porta e querem recebê-lo, para tão ocupados com as coisas de esta vida, que não lhes resta tempo para buscar os meios necessários para gozar dos bens que devem durar por toda a eternidade. Deus no-lo dá bem, minhas filhas, segundo a nossa vocação, cumprindo perfeitamente o que prometemos; e assim podemos realizar o fim para o qual nossa Seráfica Mãe nos fundou. Roguemos a ela que nos

obtenha de Nosso Senhor que sejamos verdadeiros imitadores de suas virtudes.

127 *

Regularidades de Madre Isabelle de Saint-Paul

(Essas regularidades foram coletadas no mosteiro de Pontoise, onde Madre Isabelle de Saint-Paul era prioresa. Elas permaneceram inéditas até hoje; nós as publicamos a partir da cópia que é mantida em nosso mosteiro..)

Nossa venerável Mãe foi inteiramente certeira na clausura e nas práticas da Religião; ela costumava dizer que quando a Priora está na sala ou no confessionário, ninguém deve falar com ela, exceto a Irmã porteira. E quando havia trabalhadores na casa, ela tentava ao máximo fazê-los ir para certos lugares mais recônditos, para que não entrassem no claustro e dentro da casa, como no dormitório, sem necessidade; o que deve ser observado para o confessor, o médico e o cirurgião.

Ela disse que as Irmãs que são terceiras dos trabalhadores não podem falar juntas, mesmo durante o recreio, mas que a terceira pode avisar a pessoa com quem está se esquecer de alguma coisa; que nem uma só palavra seja dita quando a porta do convento estiver aberta, nem no claustro.

Ela fez com que os trabalhadores saíssem antes do fim do dia e tornou muito difícil abrir a porta quando estava escuro, devia ser por alguma necessidade muito urgente; ela também tomava cuidado para não abri-lo em nenhum outro momento, exceto o mínimo possível, adiando o possível para reunir vários trabalhadores.

Disse que era preciso ter cuidado, quando se ia ter com os trabalhadores, para não lhes dar nada, a não ser que tivessem as mãos cobertas com as mangas, como o sacristão quando põe o tafetá da comunhão.

Ela não queria que ninguém falasse com ela no refeitório sem necessidade, e disse que nossa Reverenda Madre Ana de Jesus confessou isso; que as Irmãs devem responder à Priora quando ela lhes fala em qualquer lugar, seja no

claustro ou no dormitório, mesmo durante o silêncio, e que é uma falta de respeito responder-lhe com sinais.

Na primeira hora do dia em que se encontra a Prioresa, deve-se ajoelhar, beijar seu escapulário e receber sua bênção.

Quando você comete algum erro notável, na primeira vez que encontra a prioresa, você deve se curvar e dizer a ela sua culpa.

Quando você quebrar alguma coisa, você deve carregá-la em volta do pescoço no refeitório; não se deve levar fogão ao refeitório para aquecer as porções das Irmãs.

Não se pode pedir nada no refeitório, exceto pão e água. Se alguém deixar cair a faca, colher ou pedaço de pão, ou qualquer outra coisa que faça barulho, deve prostrar-se antes de pegá-lo.

Quando você deixar algo de sua porção, deve estar tão limpo que você possa entregá-lo à Prioresa; não se deve deixar lixo ou qualquer outra coisa na beira da louça. Você deve cortar o pão inteiro, sem crosta, e não comê-lo delicadamente; uma freira que não come adequadamente não mantém sua observância por muito tempo; você deve se mortificar e não mostrar nojo de nada.

Os oficiais não devem recusar nada que lhes seja pedido, porque nada é pedido sem licença; e se não tiverem o que lhes é pedido, não devem desencorajar as Irmãs, mas dizer à Priora, para que ela providencie.

As Irmãs que entram em qualquer ofício devem, na medida do possível, fazer como as que as precederam, e nada mudar de seus lugares.

Deve haver sempre Irmãs em suas celas, sem ofícios, para que se santifiquem por todas as outras, e estejam mais prontas quando quisermos utilizá-las; e é bom que todos estejam lá de vez em quando, especialmente aqueles que estão no turn, ou que estão ocupados em entreter a ação.

Os fanáticos devem ser muito exatos em seu ofício, e aqueles que não advertem são acusados de todas as faltas da Comunidade; eles devem primeiro ir à prioresa, a fim de fazer o que diz a Constituição: os fanáticos corrigirão as faltas por ordem da prioresa.

Não se deve falar nos caminhos; há lugares designados para isso, e se duas irmãs estiverem conversando e a prioresa passar, devemos permanecer em silêncio e respeito até que ela passe. Você não deve falar na porta da cela, exceto uma ou duas palavras em voz muito baixa para algo 130 * necessário *(1. O papel de cobrança recomenda não dizer uma única palavra*

lá). Se uma Irmã anda muito no dormitório, uma Irmã professa deve sair de sua cela para se prostrar a seus pés.
Quando algumas Irmãs falam alto e de maneira não respeitosa, quem as ouve deve prostrar-se a seus pés; quando alguma Irmã, durante o dia, fecha as janelas do coro para estar mais ali em meditação, as outras não devem abri-las para ler ou fazer outra coisa, mas ir ao *De Profundis* (2. Escusado será dizer que, pelo mesmo sentimento de deferência, uma Irmã só se permitiria fechar as persianas se se encontrasse sozinha no coro).

Ela disse que as Irmãs não devem falar sobre penitências umas para as outras, porque isso tira a liberdade de fazê-las; que não se cuspa no chão da casa, porque as Irmãs às vezes se prostram onde se encontram, segundo o traço do espírito.

Que não deve ser fácil fazer aparecer as pequenas enfermidades que podem ser suportadas entre a alma e Deus; mas ela tinha muito cuidado, quando havia uma irmã doente, para confortá-la com sua grande caridade, de modo que as irmãs temiam que sua natureza tomasse alguma coisa, e elas estavam apreensivas de estar doentes por causa disso. Ela não queria que ninguém além da Prioresa soubesse das enfermidades de suas Irmãs, dizendo que era contra a Constituição.

Ela nos contou que estando uma vez na sala com nossa Santíssima Madre Ana de Jesus, 131 * eles perguntaram como ela estava; ela simplesmente disse que estava com febre; a venerável Madre repreendeu-a, depois disse-lhe que tinha medo de mentir; mas ela respondeu que ele deveria dizer: *Graças a Nosso Senhor, forte ao seu serviço.*
Ela era tão fiel ao trabalho, que sempre tinha a obra em mãos, e nos emocionava muito, dizendo que ao ver uma pessoa trabalhando, reconhecemos seu avanço espiritual; de modo que ela queria que usufruíssemos bem do tempo, mesmo de recreação, e quando ela via uma das Irmãs levantar a cabeça sem fazer nada, ela nos disse que na Espanha, nossas Madres costumavam dizer em tal ocasião : *Abrir e conversar podemos*. Ou seja: pode-se falar e trabalhar. Ela nos deu grande peso com estas palavras do primeiro capítulo de nossa santa Regra: *E depois de ter prometido obediência, cuidará de mantê-la fielmente por suas obras;* e estas outras palavras: *Que todos fiquem em suas celas* ; dizendo que não se pode sair de sua cela sem licença para ir trabalhar em outro lugar, e que não se deve trancar lá sem licença.
Ela nos disse com estas palavras: *Meditando dia e noite na lei de Deus*, que era para fazer suas ações durante o dia na presença de Nosso Senhor e em união com as que realizava enquanto estava na terra, e que este era o espírito de nossa Santa Madre Teresa.

Ela nos disse que Nosso Senhor punia suas ingratidões com muito grandes misericórdias, e quando ela sentia alguma atividade de espírito, como às

vezes não poderia ser de outra forma nas ocupações que ela tinha, ela considerava isso um crime muito grande. Ela encontrou uma maneira de se humilhar em tudo, mesmo em coisas que ninguém jamais teria pensado. Ela às vezes nos dizia que é uma graça muito grande ser levada de volta; que quando fomos desprezados, eles apenas desprezaram em nós o que é de nós e não o que é de Deus em nós, e como devíamos desejar apenas a sua glória, devíamos nos regozijar muito com o desprezo; e assim fizemos: nós a vimos tendo o máximo possível, e ela nos disse que tinha uma alegria de espírito tão grande, que parecia a ela que, ainda nesta vida, ela experimentou algo do estado do abençoado, numa paz muito profunda. Ela tinha um amor muito sensível pelas pessoas que via humilhadas, desprezadas.

Ela tinha um amor muito grande pela santa pobreza; ela praticou tudo o que pôde; ela sempre quis usar suas roupas até o fim, dizendo que nossa bem-aventurada Madre Ana de Jesus usava um vestido há vinte anos (*1. Quando Madre Isabel de Saint-Paul falava assim, a Venerável Madre Ana de Jesus ainda não estava no fim de sua carreira: sabemos que ela usou o mesmo vestido desde a tomada do hábito até sua morte, ou seja, por quase cinquenta anos. -um ano)*, e quando encontrava algum pedacinho de pano no lixo, mandava lavar para fazer de novo, dizendo que era preciso usar um casaco pobre e limpo, sem cuidado. *(2. ou seja, sem pesquisa)*. Não queria que as encarregadas das vestes distribuíssem as roupas umas das outras às Irmãs, dando algo mais novo ou mais honesto para as primeiras, ou para aquelas que julgavam mais limpas, 133* sob o pretexto de que “guardariam as coisas por mais tempo”. . Ela queria que cada uma recebesse as coisas de que precisava sem fazer acepção de pessoas, e que as Irmãs as usassem até o fim, tanto quanto possível.

Ela queria que todos estivéssemos muito alegres e disse-nos que, quando ríamos na recreação, o espírito se inclinava mais para a oração. Ela não quis, porém, que nos deixássemos levar por uma certa liberdade de natureza imperfeita, que diz o que vier à cabeça, mas que nos recriássemos santos, inocente e abertamente.

Às vezes ela perguntava às Irmãs o que elas achavam da oração; ela não queria que falassem com ela sobre novidades ou coisas do mundo; ela não queria que aparecessem fraquezas e baixezas, falando das inconveniências do tempo, ou de algo que diz respeito ao corpo. Ela não queria que as pessoas falassem sobre as irmãs na ausência delas, e não queria que as pessoas fossem tão delicadas a ponto de zombar de pequenas coisas que elas diziam enquanto riam; que não era mais necessário cuidar de si mesmo na recreação do que em qualquer outro momento; mas que era preciso oferecer-se a Nosso Senhor, entrando nele, para depois simplesmente recriar-se.

Ela quase sempre entreteve a recreação das coisas espirituais e da virtude, mas de uma maneira tão agradável que não se cansava disso. Às vezes ela nos contava histórias da Bíblia Sagrada, outras vezes nos fazia fazer perguntas sobre como praticar a virtude; ela disse que fora do recreio, ainda que fosse nesta hora, não se podia falar sem licença, e embora ela tivesse dado geral para quem vai lavar as tigelas, no entanto, ela queria que fosse dado a ela. novamente todos os dias (134. Isto deve ser considerado não como uma coisa necessária, mas como uma prática particular de subjugação que esta venerável Mãe exigiu de suas filhas em uma fundação ainda muito nova).

Ela encorajou fortemente as Irmãs a mostrarem grande caridade umas para com as outras e a não dizerem nada que pudesse causar dor ao próximo; se uma das Irmãs lhe falava bem de outra, tinha o cuidado de devolvê-lo àquela a quem tocava, a fim de ligá-la cada vez mais estreitamente à outra; se alguém tivesse cometido alguma falta que a merecesse repreendê-la, falava-lhe de antemão para dispô-la e incitá-la por si mesma a pedir humilhação, o que fazia com tanta eficácia, com um coração tão maternal, que mais se desejava do que apreendeva isto.

Quando via alguém triste ou indisposto, ou em tentação, rogava muito a Deus por ela, e mandava chamá-la para consolá-la e fortalecê-la. ; mas ela deixou passar dois ou três dias e, embora eles a incomodassem com isso antes, ela disse que, quando o fazia antes, não os aproveitou, estando ainda em sua razão e paixão, e isso pelo comum Nosso Senhor almas consoladas depois de tê-las deixado três dias em sofrimento; e nos deu como exemplo o que Nosso Senhor fez àqueles que o seguiram três dias atrás, quando disse: *Misereor super turbante*.

135 *

APÊNDICE

137 *

recreações sagradas

por Pe. Jérôme Gratien

(*Trecho da obra do Pe. Gratien intitulada: Dilucidario de verdadero spiritu.)*

Esta obra do padre Gratien intitulada: Exposição da verdadeira vida espiritual, publicada na Espanha em 1608, não tem. foi traduzido para o

nosso idioma. Dele extraímos este capítulo, que dá a conhecer em pormenor alguns dos piedosos costumes praticados durante as recreações pelas nossas Mães de Espanha, e trazidos para a França pelas nossas fundadoras, como se vê pelas crónicas destes dois países. Sabemos a estima que a nossa santa Madre e as suas primeiras filhas, em particular a venerável Madre Ana de Jesus, tinham pelo Padre Gratien; veremos, portanto, com prazer algumas páginas deste santo religioso ao lado das de nossas madres espanholas.

CONVERSA CELESTIAL
CH. XIX

Conversas celestiais e recreações sagradas, recreações úteis e passatempos honestos e meritórios que os servos de Deus levam entre si, sem se distrair da oração e sem perder o fervor do espírito.

A corda de um arco não pode estar sempre esticada, e é necessário, como o próprio São João Evangelista assegurou, dar às solicitudes da mente e à atividade do pensamento algum relaxamento, alguma trégua, relaxamento e descanso. Cícero diz sobre esse assunto: “Dê um pouco de descanso e algum relaxamento às suas solicitudes, nada pode subsistir sem um tempo de descanso. Os próprios pássaros, durante o grande trabalho de construção de seus ninhos, tiram suas horas de descanso e, pousando a pouca distância, divertem-se cantando. O pintor, segundo Sêneca, não faria uma pintura acabada se pintasse incansavelmente e sem nunca se divertir. As terras produziriam menos se fossem constantemente aradas e se não tivessem um ano de descanso de tempos em tempos. A vida não poderia se sustentar se o sol sempre brilhasse e não houvesse noite para dormir. Se o soldado lutasse continuamente, suas forças o abandonariam e ele seria derrotado. O instrumento musical funcionaria mal se as cordas ainda fossem puxadas. Por fim, o cocheiro conduziria mal sua carruagem se segurasse constantemente as rédeas de seus cavalos. Assim, como observa Plínio, é necessário dar um pouco de descanso às preocupações, um pouco de descanso. às obras da mente e, alguns descansam ao pensamento, para que a mente seja mais vigorosa, o pensamento mais durável, a atividade mais eficiente e o trabalho mais frutífero.

Mas quais podem ser as distrações dos servos de Deus e em particular dos religiosos, a quem se diz: *Oportet sempre orare et numquam deficere,* deve-se rezar sempre e nunca se cansar”; e em outros lugares: " *Sem intervalo de oração*, orar sem cessar"? De fato, não é pouca dificuldade encontrar recreações e distrações que façam uma pausa no trabalho sem enfraquecer a mente, que sejam um passatempo útil e não uma perda de tempo, e que não tragam questões de escrúpulo para a alma. dando origem a palavras, ações ou pensamentos ociosos; porque os homens, nós sabemos, terão que prestar contas no dia do julgamento pela palavra menos ociosa que eles tiverem dito. Portanto, não encontro melhor recreação, relaxamento mais agradável,

prazer e passe para o espírito. Tempo mais útil, de alegria mais doce do que o que chamamos de conversa celestial, por meio da qual as riquezas da alma são preservadas e aumentadas, em vez de desaparecer. Para entender claramente em que consiste esta conversa celestial e aprender como praticá-la, vamos considerar doze ordens de Beatos no céu. *(1. A palavra Bem-aventurados (Bienaventurados) significa aqui, de maneira geral, todos aqueles que estão de posse da bem-aventurança eterna: a Santíssima Trindade que a possui em si, e os eleitos que dela gozam por participação)*. A Santíssima Trindade ocupa o primeiro posto lá e forma a primeira ordem. A humanidade de Jesus Cristo Nosso Senhor forma o segundo; a santíssima Virgem Maria, a terceira; os anjos do céu, o quarto; os Patriarcas, o quinto; os Profetas, o sexto; os Apóstolos, o sétimo; os Evangelistas, o oitavo; os Mártires, o nono; os Confessores, o décimo; as Virgens, a décima primeira; as Santas Mulheres e todos os outros Beatos do céu, o décimo segundo. De acordo com estas ordens do Beato, existem aqui abaixo doze tipos de recreações celestiais, das quais falaremos neste capítulo.

Mas antes de tratar em detalhes dessas conversas 140* e desses relaxamentos espirituais, quero apontar três coisas. É, em primeiro lugar, que não deve haver nas conversas dos servos de Deus nada que dê importância ao escrúpulo ou ao pecado, pois do contrário não seriam mais recreações, mas conversas ociosas e prejudiciais. Não se deve, portanto, ouvir calúnias, nem juramentos, nem palavras ásperas ou arrogantes, nenhuma dessas disputas que produzem impaciência ou raiva. Ninguém deve se ofender ali, nenhuma palavra dolorosa deve ser dita um ao outro: deve-se evitar, em uma palavra, todas as observações que, longe de relaxar a mente, servem apenas para cansá-lo, causando-lhe remorso. Em segundo lugar, a entrevista não deve exigir atenção prolongada, mas, pelo contrário, deve relaxar a mente. Portanto, não é necessário manter a ordem e disposição que vamos dar aqui durante o recreio; caso contrário, não seria mais um descanso, mas um trabalho, e o que estamos tentando fazer no momento é aprender a passar o tempo em conversas que recream a alma sem cansar a mente. Em terceiro lugar, pela razão que acabamos de dizer, não é necessário que a alma se apegue às palavras ditas no recreio como o faria na oração, nem mesmo que se dedique a isso, para que o recreio não se canse e se torne importuno. Estes três pontos declarados, dizemos que, como há doze ordens de habitantes da morada da bem-aventurança, então há doze tipos de recreações celestiais.

A primeira forma de recreação espiritual é feita em honra e glória da Santíssima Trindade: 141* é o louvor divino. Cada um por sua vez diz: *eu louvo a Deus*, Onde. *eu glorifico a Deus*, Ou : *Bendito seja Deus, etc., porque ele é bom*. Outro : *porque ele é santo*, etc., e assim vamos discorrendo sobre as excelências de Deus, sobre seus atributos, sobre suas obras e sobre os outros assuntos pelos quais ele é digno de louvor. Todos respondem: *eu também* ; e uma penitência é imposta a quem não responde, ou repete o que outro já

disse, ou responde fora do lugar. Então o tempo passa de forma agradável e alegre.
Os louvores e as excelências de Jesus Cristo são ditos da mesma forma, cada um citando um dos atributos ou nomes desse adorável Salvador, ou uma das figuras que a ele se relacionam, ou mesmo um dos benefícios que dele recebemos, como como: *Bendito seja Jesus Cristo, o sol da justiça divina, etc.* Todos respondem: *Um homem*. Desta forma, tudo relacionado ao nosso divino Mestre é trazido à nossa memória.
O terceiro tipo de conversa celestial consiste em louvar e celebrar os louvores da Virgem Maria, nomeando seus títulos e as figuras que a representam, dizendo por exemplo *: Virgem é a lua cheia de graça*, outro : *Ela é a mulher vestida de sol*. Todos respondem: *Abençoe ela!* Assim mantém uma conversa celestial através dos louvores da Santíssima Virgem.
A quarta recriação espiritual, que é a ação de graças, é feita em honra e glória dos Anjos. Todos dão graças a Deus por alguém pelos benefícios que recebeu dela, e todos respondem: *Igualmente.*
142* O quinto é o dos pensamentos espirituais. A pessoa que preside a entrevista propõe uma pergunta sobre uma questão de piedade; cada um diz a sua opinião sobre o ponto proposto, sem repetir o que foi dito pelo outro, e quem preside desenvolve o pensamento de cada um. Esta é uma recreação muito boa e muito útil. Suponhamos, por exemplo, que perguntemos o que deve fazer uma alma para reavivar o seu fervor quando se vê morna na oração. Um diz: *Creio que será bom usar palavras de amor e endereçá-las a Jesus Cristo, ou então usar orações jaculatórias*. Outro : *Parece-me que a lembrança dos benefícios recebidos é o que costuma mexer mais com a mente, etc.*. E assim por diante.

Histórias e narrativas, desde que tratem de coisas boas e proveitosas, são de grande utilidade para manter uma conversa santa. Isso pode ser feito em homenagem aos Profetas.

Pode-se, em honra e glória dos Apóstolos, participar numa recriação de todos os reinos do mundo. Cada um escolhe o seu e se faz procurador deste reino, pedindo aos outros em seu favor alguma oração ou alguma boa ação.

A oitava recriação espiritual é feita em honra e glória dos Mártires. É produzir desejos de sofrer a morte por Jesus Cristo, cada um indicando um tipo diferente de martírio. Por exemplo, suponha que alguém diga: *Eu gostaria de ser decapitado por Jesus Cristo*, outro : *Eu gostaria de ser serrado por ele, etc.* E todos respondem: *eu também*. Aquele que repete o que outro já disse, faz penitência dando um penhor, e depois recita algumas 143* orações pelas almas do purgatório. A bondade de Deus é tão grande que Ele acolhe esses desejos e os recompensa, porque o que a boca profere sem que o coração negue é um ato da vontade.

A nona entrevista, que é feita em homenagem aos Confessores, refere-se a casos de consciência e é de grande proveito. Cada um propõe um caso passando pelos mandamentos, e os outros dão sua opinião sobre o mesmo assunto.

A décima recreação é a das boas palavras, em honra das Virgens; cada um expressa nele alguma boa resolução sobre o serviço de Deus, ou algum bom desejo no tocante à prática de uma virtude.

A décima primeira conversa celeste é muito agradável: é a dos atos interiores e exteriores das virtudes. Dos sete ou oito que estão no recreio, cada um escolhe uma virtude particular. Quando a pessoa que dirige a entrevista faz um sinal com as mãos para designar uma dessas virtudes, a pessoa que escolheu a virtude assim designada a nomeia em voz alta; quando, pelo contrário, quem preside o nomeia ele mesmo, quem o escolheu faz o sinal sem falar. Suponha, por exemplo, que juntar as mãos seja o sinal da oração. Quando aquele que escolheu a oração vê que aquele que preside junta as mãos, diz: *Oração*. Se, ao contrário, aquele que preside disser: *Oração*, aquele que escolheu a oração junta as mãos em silêncio, para mostrar que é isso que deseja.

Finalmente, o martírio é uma excelente recreação espiritual, na qual são representadas as torturas externas. Uma é a do tirano, outra a do carrasco, uma terceira a do mártir 144* que é morto por Jesus Cristo; e ele deve se esforçar para conceber os mesmos sentimentos como se sua vida fosse realmente tirada. Era em práticas semelhantes que se exercitavam os antigos carmelitas descalços, como conta Surius na vida de São Febronie.